



Indicadores IBGE

**Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua
Primeiro Trimestre de 2020**

JAN.-MAR. 2020

Publicado em 15/05/2020 às 9 horas

Presidente da República
Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Economia
Paulo Roberto Nunes Guedes

Secretário Especial de Fazenda
Waldery Rodrigues Junior

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Susana Cordeiro Guerra

Diretor-Executivo
Fernando José de Araújo Abrantes

ORGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Eduardo Luiz G. Rios Neto

Diretoria de Geociências
João Bosco de Azevedo

Diretoria de Informática
David Wu Tai (*in memoriam*)

Centro de Documentação e Disseminação de
Informações
Marise Maria Ferreira

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Trabalho e Rendimento
Maria Lucia França Pontes Vieira

Equipe de Análise de Resultados

Adriana Araujo Beringuy
Alessandra Scalioni Brito
Cimar Azeredo Pereira
Lino Eduardo Rodrigues Pereira
Ricardo da Silva Lopes

Indicadores IBGE
Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego*

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

Agropecuária

Estatística da produção agrícola **

Estatística da produção pecuária **

Indústria

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário ***

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor – indústrias extrativas e
de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:
IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:
INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da
construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e
valores correntes

* O último fascículo divulgado corresponde a
fevereiro de 2016.

** Continuação de: Estatística da produção
agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção
agrícola é composta do Levantamento Sistemático da
Produção Agrícola. A produção pecuária é composta
da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da
Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral
do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

*** O último fascículo divulgado corresponde a
dezembro de 2015.

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores
sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o
periódico **Indicadores IBGE** passou a incorporar, no
decorrer das décadas seguintes, informações sobre
agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços,
visando contemplar as variadas demandas por
estatísticas conjunturais para o País. Outros temas
poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as
necessidades de informação identificadas. O
periódico é subdividido em fascículos por temas
específicos, que incluem tabelas de resultados,
comentários e notas metodológicas. As informações
apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis
geográficos: nacional, regional e metropolitano,
variando por fascículo

PNAD Contínua

1º trimestre de 2020

Introdução

Serão apresentados a seguir os resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, referentes ao **primeiro trimestre de 2020**.

Salienta-se que os indicadores aqui apresentados foram desenvolvidos utilizando os novos conceitos, definições e nomenclaturas de acordo com as recomendações da Organização Internacional do Trabalho - OIT, discutidas na última Conferência Internacional dos Estatísticos do Trabalho - 19ª CIET, realizada em Genebra, em outubro de 2013¹.

As análises apresentadas têm como objetivo principal traçar o perfil das populações: em idade de trabalhar, na força de trabalho, ocupada, desocupada e fora da força de trabalho. Para tanto, foram inseridas algumas características importantes para o melhor entendimento do mercado de trabalho brasileiro, tais como: sexo, idade e nível de instrução. Especificamente para a população ocupada, foram incluídas a posição na ocupação e a categoria do emprego. Constam também deste estudo análises referentes ao nível da ocupação e à taxa de desocupação. Todas as análises foram construídas para Brasil e Grandes Regiões.

Conceitos e Definições

Pessoas em idade de trabalhar

Pessoas de 14 anos ou mais de idade na data de referência.

Condição de Ocupação

As pessoas em idade de trabalhar são classificadas, quanto à condição de ocupação na semana de referência, em ocupadas e desocupadas.

Pessoas Ocupadas

São classificadas como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.), ou em trabalho sem remuneração direta em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou parente que reside em outro domicílio, ou, ainda, as que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

Consideram-se como ocupadas temporariamente afastadas de trabalho remunerado as pessoas que não trabalharam durante pelo menos uma hora completa na semana de referência por motivo de férias, folga, jornada variável ou licença remunerada (em decorrência de maternidade, paternidade, saúde ou acidente da própria pessoa, estudo, casamento, licença-prêmio etc.). Além disso, também foram consideradas ocupadas as pessoas afastadas por motivo diferente dos já citados, desde que o período transcorrido do afastamento fosse inferior a quatro meses, contados até o último dia da semana de referência.

¹ <http://www.ilo.org/global/statistics-and-databases/meetings-and-events/international-conference-of-labour-statisticians/lang--en/index.htm>

Este conceito de pessoas ocupadas, adotado a partir do quarto trimestre de 2015, já está ajustado à Resolução I da 19ª Conferência Internacional de Estatísticos do Trabalho - CIET. Os ajustes ocorreram nos aspectos referentes ao trabalho sem remuneração direta ao trabalhador e à caracterização como ocupadas das pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas na semana de referência².

Pessoas Desocupadas

São classificadas como desocupadas na semana de referência as pessoas sem trabalho em ocupação nessa semana que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias, e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho em ocupação na semana de referência que não tomaram providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias porque já o haviam conseguido e iriam começá-lo em menos de quatro meses após o último dia da semana de referência.

Este conceito de pessoas desocupadas, adotado a partir do segundo trimestre 2016, já está ajustado à Resolução I da 19ª Conferência Internacional de Estatísticos do Trabalho - CIET. Anteriormente, no que se refere às pessoas que não tomaram providência efetiva para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias porque já o haviam conseguido para começar após a semana de referência, não havia limite de tempo fixado para assumir o trabalho³.

Condição em relação à força de trabalho

As pessoas são classificadas, quanto à condição em relação à força de trabalho na semana de referência, como na força de trabalho e fora da força de trabalho.

Pessoas na força de trabalho

As pessoas na força de trabalho na semana de referência compreendem as pessoas ocupadas e as pessoas desocupadas nesse período.

Pessoas fora da força de trabalho

São classificadas como fora da força de trabalho na semana de referência as pessoas que não estavam ocupadas nem desocupadas nessa semana.

Taxa de participação da força de trabalho

Percentual de pessoas na força de trabalho em relação às pessoas em idade de trabalhar: $[\text{Força de trabalho} / \text{pessoas em idade de trabalhar}] \times 100$

² O conceito anterior era: São classificadas como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.), ou em trabalho sem remuneração direta em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio, ou, ainda, as que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana. Consideram-se como ocupadas temporariamente afastadas de trabalho remunerado as pessoas que não trabalharam durante pelo menos uma hora completa na semana de referência por motivo de férias, folga, jornada de trabalho variável, licença-maternidade, ou fatores ocasionais. Incluem-se, ainda, como ocupadas as pessoas que, na data de referência, estavam, por período inferior a quatro meses: afastadas do trabalho em licença remunerada por motivo de doença ou acidente da própria pessoa ou outro tipo de licença remunerada; afastadas do próprio empreendimento sem serem remuneradas por instituto de previdência; ou em greve ou paralisação. Além disso, também são consideradas ocupadas as pessoas afastadas por motivos diferentes dos já citados, desde que tivessem continuado a receber ao menos uma parte do pagamento e o período transcorrido do afastamento fosse inferior a quatro meses.

³ A definição anteriormente adotada relativamente a esse aspecto era: Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho na semana de referência que não tomaram providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias porque já o haviam conseguido e iriam começá-lo após a semana de referência.

Nível da ocupação

Percentual de pessoas ocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar:
[Ocupados / pessoas em idade de trabalhar] x 100

Taxa de ocupação

Percentual de pessoas ocupadas na semana de referência em relação às pessoas na força de trabalho:
[Ocupados / força de trabalho] x 100

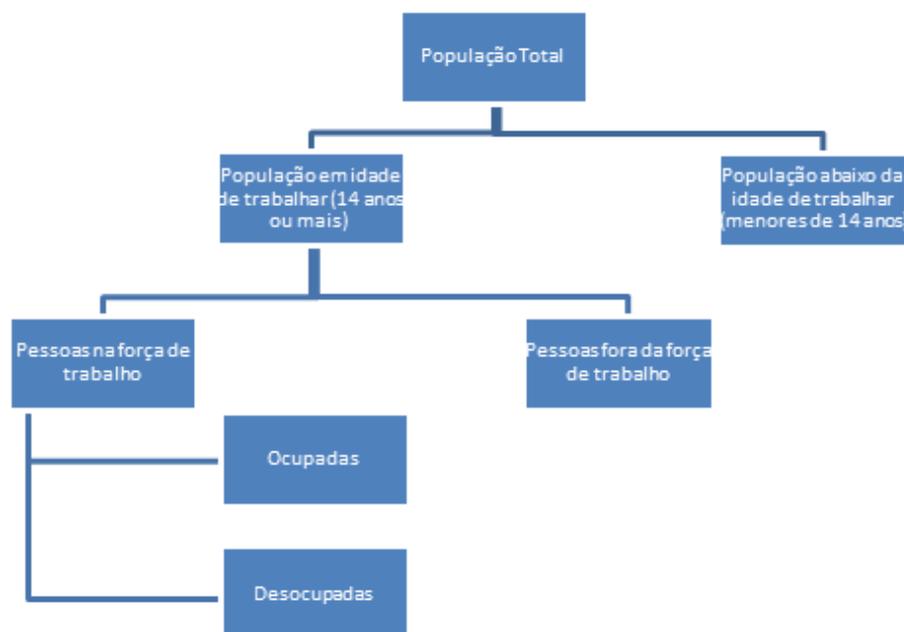
Nível da desocupação

Percentual de pessoas desocupadas em relação às pessoas em idade de trabalhar: [Desocupados / pessoas em idade de trabalhar] x 100

Taxa de desocupação

Percentual de pessoas desocupadas em relação às pessoas na força de trabalho: [Desocupados / força de trabalho] x 100

Classificação da população em idade de trabalhar.



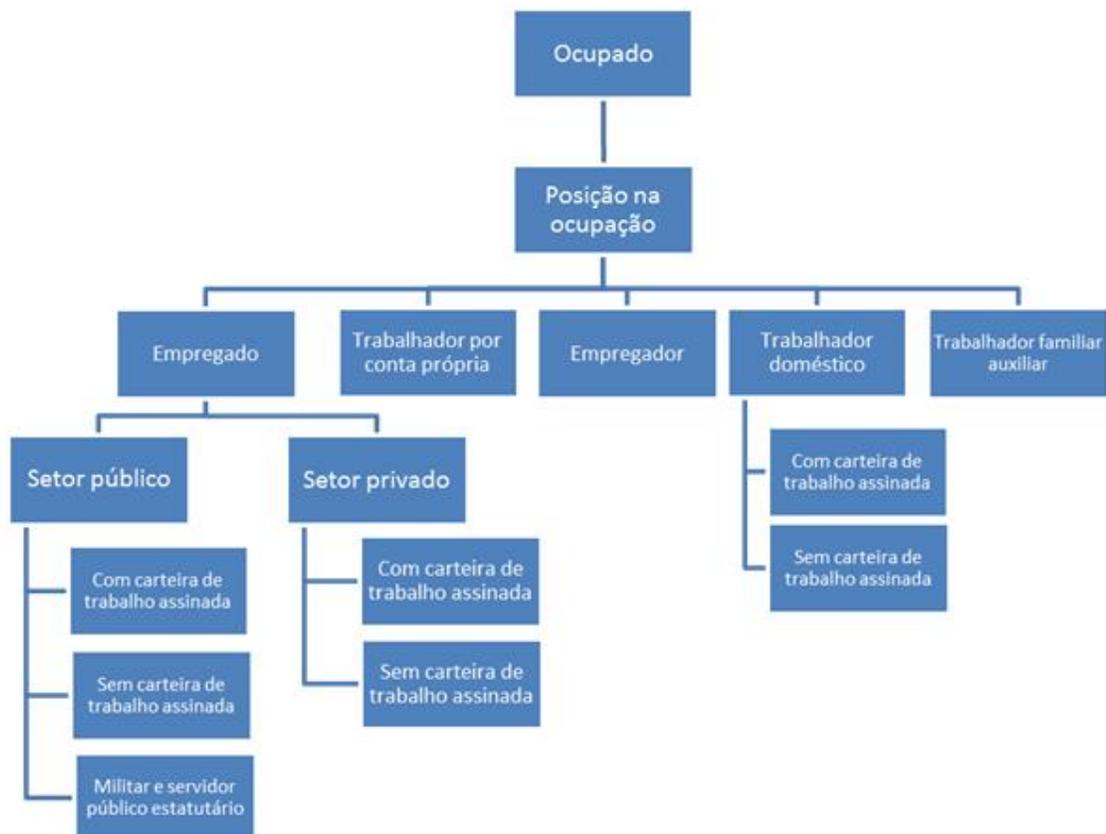
Rendimento Médio Real Habitual das Pessoas Ocupadas em Todos os Trabalhos

É o rendimento bruto real médio habitualmente recebido em todos os trabalhos que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana referência, a preços do mês do meio do trimestre mais recente que está sendo divulgado. O deflator utilizado para isso é o Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Massa de Rendimento Real Habitual das Pessoas Ocupadas em Todos os Trabalhos

É a soma dos rendimentos brutos habitualmente recebidos de todas as pessoas ocupadas em todos os trabalhos que tinham na semana de referência, a preços do mês do meio do trimestre mais recente que está sendo divulgado. O deflator utilizado para isso é o Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Classificação da população ocupada, de acordo com a posição na ocupação e a categoria do emprego.



RESUMO

No 1º trimestre de 2020, a taxa de desocupação, no Brasil, foi estimada em 12,2%. Esta estimativa apresentou aumento de 1,3 pontos percentuais em comparação com o 4º trimestre de 2019 (11,0%), e redução de 0,5 ponto percentual frente ao 1º trimestre de 2019 (12,7%). No confronto trimestral, todas as regiões apresentaram aumento da taxa de desocupação. A Região Nordeste permaneceu registrando a maior taxa de desocupação entre todas as regiões (15,6%).

A distribuição das pessoas desocupadas, na semana de referência, dos grupos de pessoas de 25 a 39 (33,7%) e de 18 a 24 anos (32,0%) anos de idade, continuou a apresentar patamar superior ao estimado nos outros grupos etários. Nas Grandes Regiões, a composição dos dois grupos etários oscilou de 31,2% no Sudeste a 33,3% no Norte e Centro-Oeste para o grupo de 18 a 24 anos e de 31,1% no Centro-Oeste a 39,0% no Norte para o grupo de 25 a 39 anos.

O indicador que mede a parcela da população ocupada em relação à população em idade de trabalhar (nível da ocupação) foi estimado em 53,5% no 1º trimestre de 2020 no Brasil, apresentando queda de -1,6 pontos percentuais na comparação com o trimestre anterior e queda de -0,4 ponto percentual frente ao 1º trimestre de 2019. No confronto com o 1º trimestre de 2019, foi registrado o seguinte comportamento: Norte (estabilidade), Nordeste (redução), Sudeste (estabilidade), Sul (estabilidade) e Centro-Oeste (estabilidade). Na comparação trimestral, contudo, todas as Grandes Regiões apresentaram queda do nível da ocupação.

A população ocupada, no 1º trimestre de 2020, estimada em 92,2 milhões de pessoas, era composta por 66,9% de empregados (incluindo empregados domésticos), 4,8% de empregadores, 26,2% de pessoas que trabalharam por conta própria e 2,1% de trabalhadores familiares auxiliares. Nas Regiões Norte (33,6%) e Nordeste (29,8%), o percentual de trabalhadores por conta própria era superior ao verificado nas demais regiões.

No 1º trimestre de 2020, 75,0% dos empregados do setor privado tinham carteira de trabalho assinada. As Regiões Norte (60,5%) e Nordeste (60,0%) apresentaram as menores estimativas desse indicador. Entre os trabalhadores domésticos, a pesquisa mostrou que 27,5% deles tinham carteira de trabalho assinada. No mesmo trimestre de 2019, essa proporção havia sido de 30,0%.

O grupamento de atividade de *Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas* possuía a maior proporção de trabalhadores no 1º trimestre de 2020, com 18,8%, seguido do grupamento de *Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais* (17,9%) e de *Indústria geral* (12,8%). Os grupamentos com as menores participações, foram: *Alojamento e alimentação* (5,8%); *Outro serviço* (5,4%); e *Transporte, armazenagem e correio* (5,3%).

Do primeiro trimestre de 2012 para o mesmo período de 2020, a *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura*, a *Indústria geral* e a *Indústria de transformação* foram as que apresentaram as maiores reduções em sua participação na população ocupada (registrando queda de 2,7, 1,9 e 1,6 p.p., respectivamente). Os grupamentos que tiveram o maior aumento de participação foram a *Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais* e o *Alojamento e alimentação*, com elevação de 1,9 e 1,4 p.p. respectivamente nesse período.

O rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho, foi estimado em R\$ 2 398. Este resultado apresentou estabilidade tanto em relação ao trimestre imediatamente anterior (R\$ 2 371) quanto em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (R\$ 2 378). Apenas a região Sudeste (R\$ 2 776) teve crescimento do rendimento médio real (2,2%) na comparação trimestral, enquanto as demais permaneceram estáveis.

A massa de rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho, foi estimada em R\$ 216,3 milhões de reais, registrando redução em relação ao trimestre anterior (R\$ 219,2 milhões de reais) e estabilidade em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (R\$ 213,1 milhões de reais). Regionalmente, o Sul registrou queda (-3,1%) desse indicador no confronto trimestral. Frente ao 1º trimestre de 2019, o Sudeste foi a única região que apresentou crescimento (3,4%) da massa.

Comentários

POPULAÇÃO EM IDADE DE TRABALHAR (14 ANOS OU MAIS DE IDADE)

A população em idade de trabalhar representava 82,0% da população total no 1º trimestre de 2020. Nas Regiões Sudeste (83,6%) e Sul (83,0%) estes percentuais eram superiores aos verificados nas demais regiões, conforme mostra a tabela a seguir. A Região Norte foi a que apresentou o menor percentual (77,1%).

Tabela 1 - Taxa de participação na população total, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade, segundo as Grandes Regiões - 1º Trimestre/2012-2020

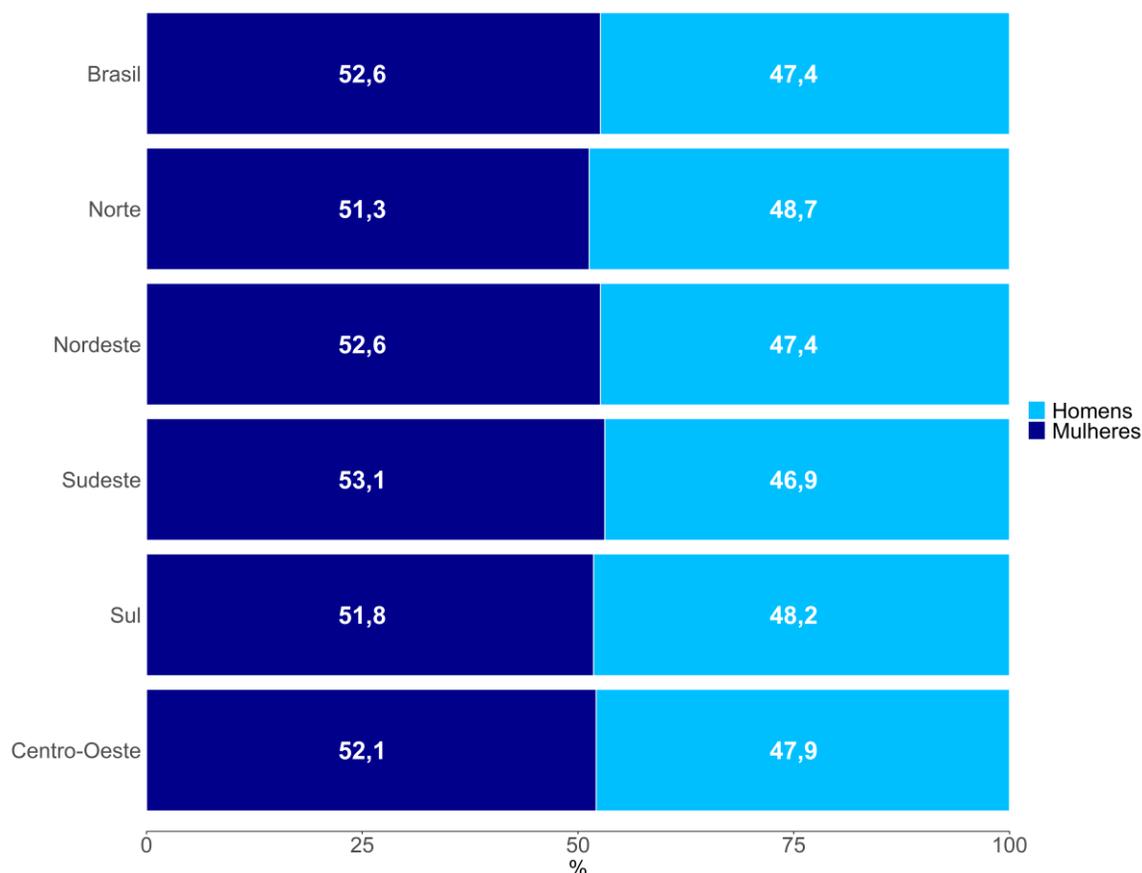
Grandes Regiões	1º Trim. 2012	1º Trim. 2013	1º Trim. 2014	1º Trim. 2015	1º Trim. 2016	1º Trim. 2017	1º Trim. 2018	1º Trim. 2019	1º Trim. 2020
Brasil	79,0	79,5	79,7	80,6	80,9	81,2	81,4	81,6	82,0
Norte	72,1	72,9	73,6	74,1	74,7	75,5	76,5	76,9	77,1
Nordeste	76,8	77,2	77,6	78,4	78,7	79,7	79,6	80,1	80,4
Sudeste	81,4	81,8	82,0	82,9	82,9	82,8	82,8	83,3	83,6
Sul	81,0	81,7	81,7	82,5	82,7	83,0	82,9	83,1	83,0
Centro-Oeste	78,1	78,8	79,0	79,7	79,9	80,3	81,1	80,9	80,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Sexo

Os dados da pesquisa mostraram que as mulheres continuavam sendo maioria entre as pessoas em idade de trabalhar. No 1º trimestre de 2020, elas representavam 52,6% dessa população. Acrescenta-se que este resultado foi similar nos demais trimestres observados. A análise dos dados confirmou, no 1º trimestre de 2020, uma proporção maior de mulheres em idade de trabalhar em todas as Grandes Regiões, conforme mostra o gráfico a seguir.

Gráfico 1 – Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 1º trimestre de 2020

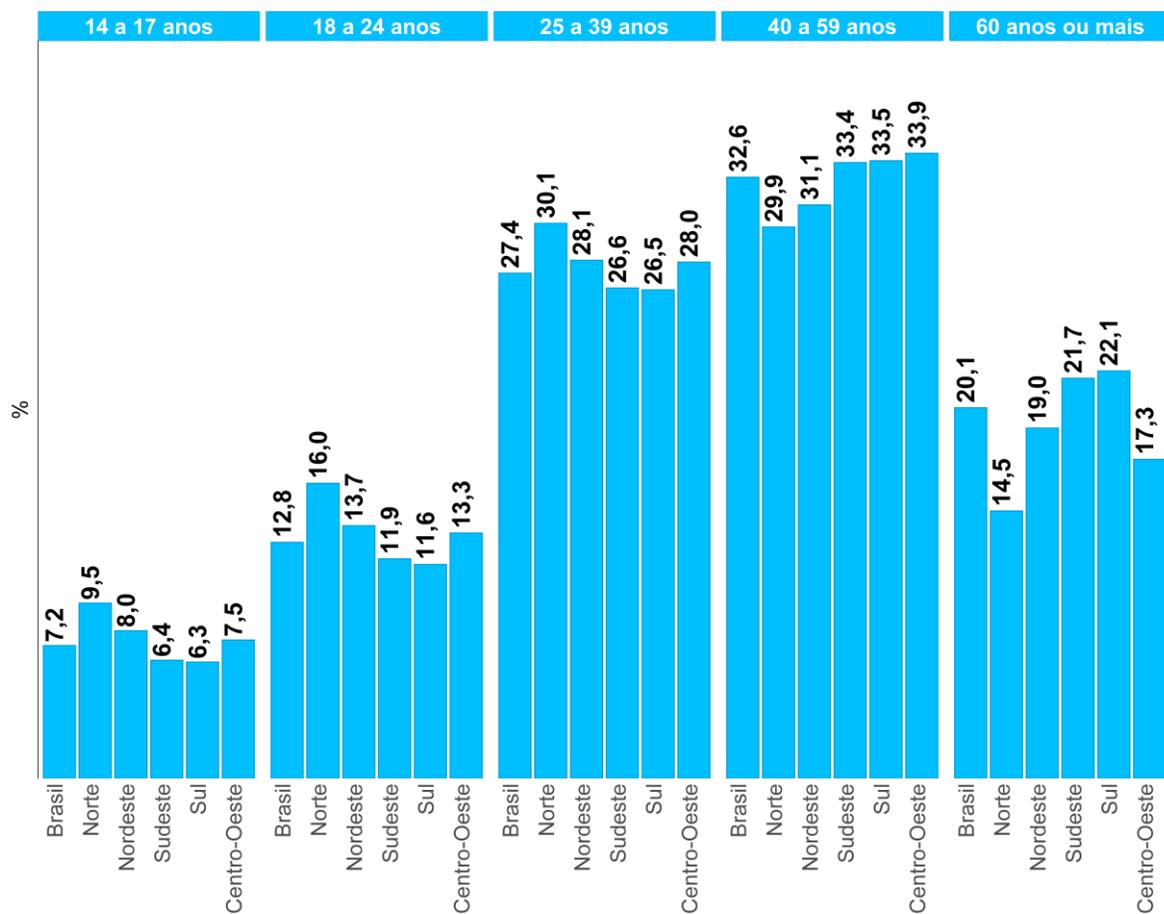


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Idade

No País, no 1º trimestre de 2020, as pessoas de 14 a 17 anos de idade representavam 7,2% das pessoas em idade de trabalhar. Os jovens de 18 a 24 anos correspondiam a 12,8%. As maiores parcelas eram formadas pelos grupos de 25 a 39 anos (27,4%) e de 40 a 59 anos (32,6%). Os considerados idosos pela Organização Mundial da Saúde para países em desenvolvimento, 60 anos ou mais de idade, representavam 20,1%. É importante observar que a composição etária era diferente entre as cinco Grandes Regiões, característica importante para o entendimento do mercado de trabalho regional. A Região Norte apresentou o maior percentual de pessoas de 14 a 17 anos de idade (9,5%). Outro destaque, também observado na Região Norte, é o fato da participação da população de 18 a 24 anos (16,0%) ser superior à de idosos (14,5%). Ressalta-se ainda que as Regiões Sudeste (21,7%) e Sul (22,1%) apresentaram os maiores percentuais de idosos.

Gráfico 2 - Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - 1º trimestre de 2020

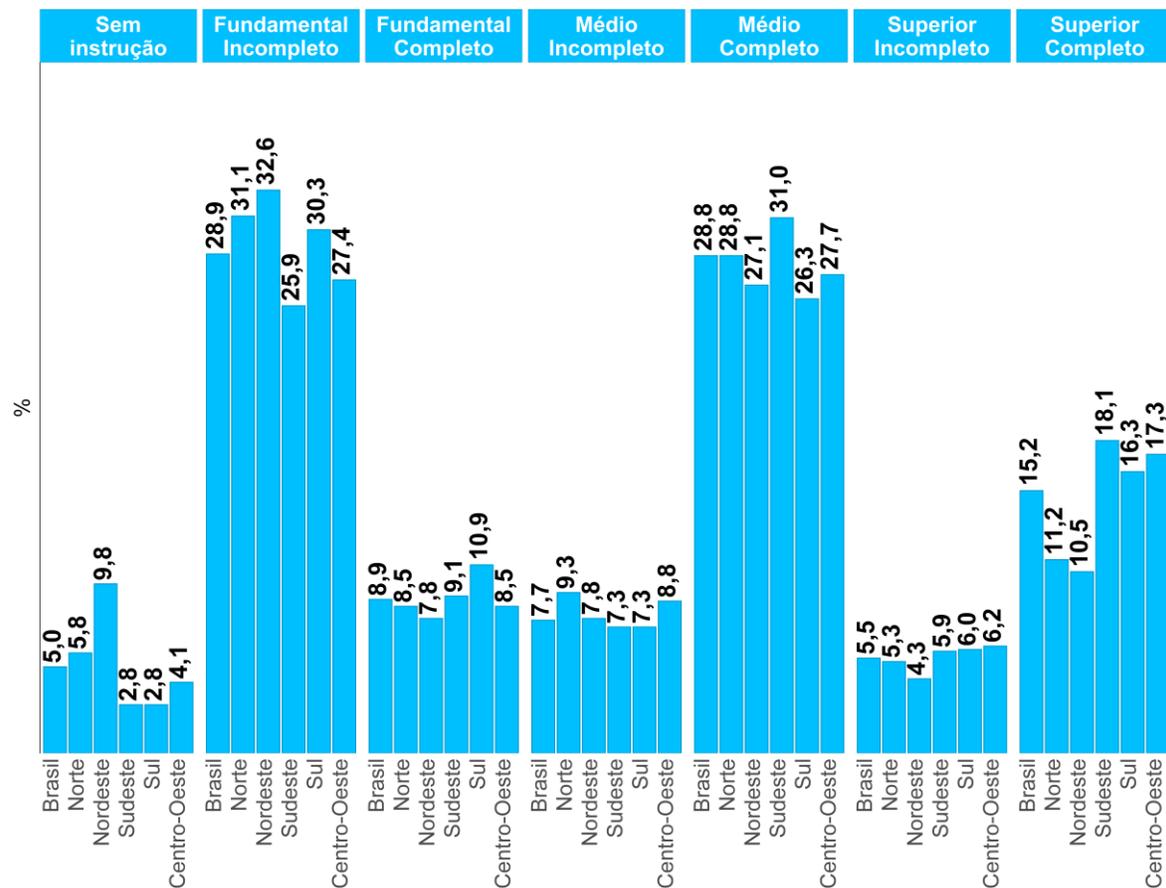


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Nível de Instrução

A pesquisa mostrou que no Brasil, no 1º trimestre de 2020, entre as pessoas em idade de trabalhar, 33,9% não tinham completado o ensino fundamental e 49,5% haviam concluído pelo menos o ensino médio. Regionalmente, verificou-se um quadro diferenciado. Nas Regiões Nordeste (42,4%) e Norte (36,9%), parte expressiva da população de 14 anos ou mais de idade não tinha concluído o ensino fundamental, enquanto que, nas Regiões Sul (33,1%), Centro-Oeste (31,5%) e Sudeste (28,7%) esses percentuais eram menores. Completando a análise, observou-se que na Região Sudeste (55,0%) o percentual dos que tinham concluído pelo menos o ensino médio era maior do que o verificado nas Regiões Norte (45,3%), Nordeste (41,9%), Sul (48,6%) e Centro-Oeste (51,2%). A análise permitiu mostrar ainda que, no País, 15,2% da população em idade de trabalhar havia concluído o nível superior. Nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste este percentual era de 18,1% e de 17,3%, respectivamente; bastante superior ao observado nas Regiões Nordeste e Norte, 10,5% e 11,2%, respectivamente.

Gráfico 3 - Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade, por nível de instrução, segundo as Grandes Regiões - 1º trimestre de 2020

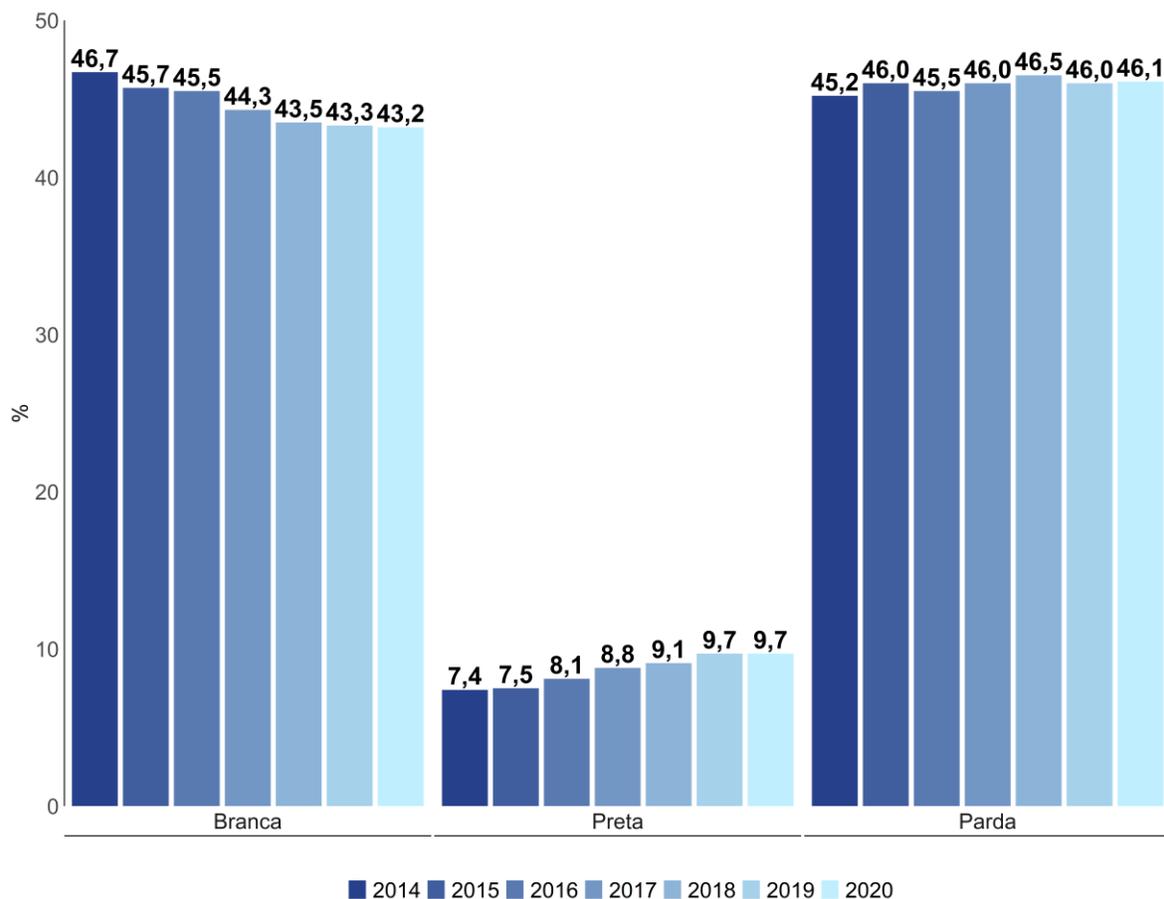


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Cor ou raça

A população em idade de trabalhar, classificada como as pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência, foi estimada no 1º trimestre de 2020 em 172,4 milhões de pessoas, sendo que, 46,1% se declararam de cor parda; 43,2% de cor branca e 9,7% de cor preta.

Gráfico 4 - Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade, segundo a cor ou raça - Brasil - 1º trimestre

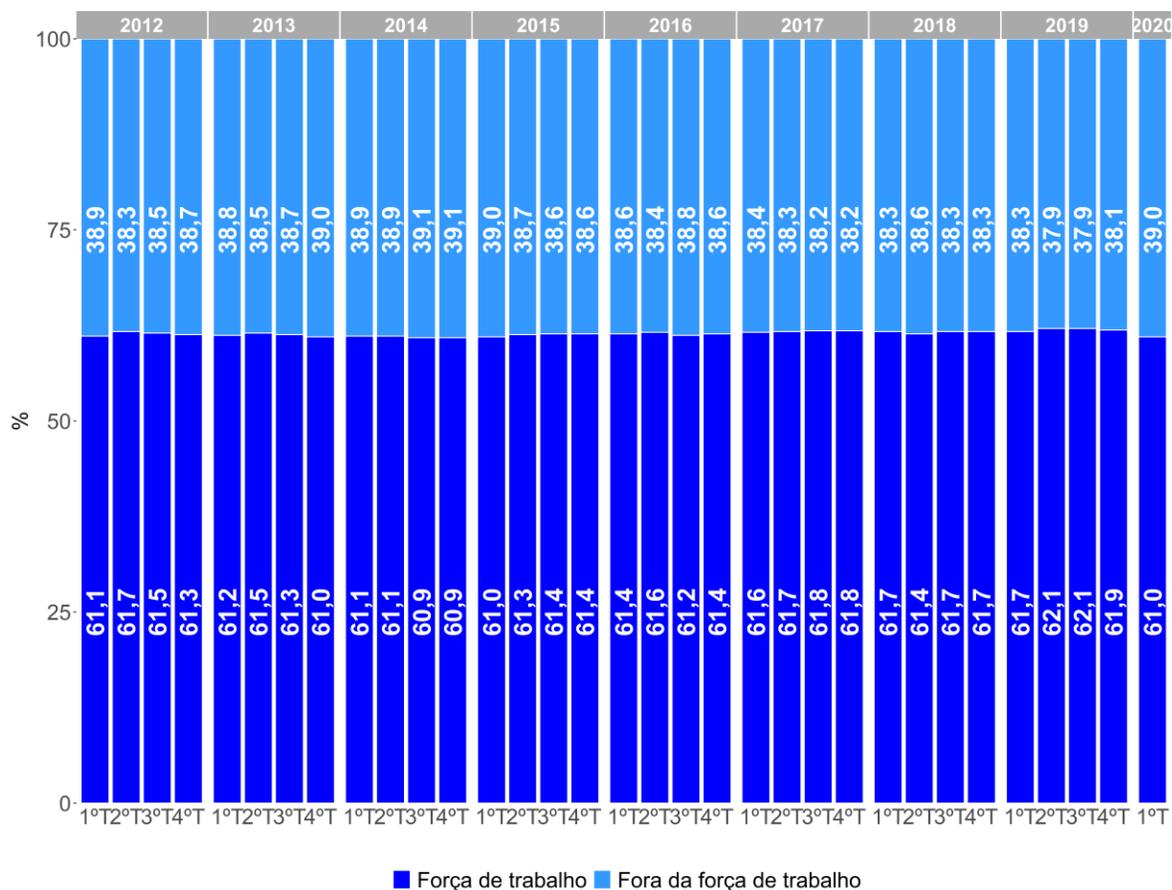


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

CONDIÇÃO EM RELAÇÃO À FORÇA DE TRABALHO (PESSOAS NA FORÇA E FORA DA FORÇA DE TRABALHO)

A distribuição da população em idade de trabalhar, composta pelas pessoas que estavam na força de trabalho (total de pessoas ocupadas e desocupadas) e pelas pessoas fora da força de trabalho praticamente não apresentou variação significativa ao longo dos 33 trimestres observados - registrando no 1º trimestre de 2020, 61,0% e 39,0%, respectivamente, como mostra o gráfico a seguir.

Gráfico 5 – Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade, segundo a condição na força de trabalho, na semana de referência - Brasil - 2012-2020



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Regionalmente, verificou-se que no Nordeste, a taxa de participação na força de trabalho (percentual de pessoas na força de trabalho da população de 14 anos ou mais de idade), no 1º trimestre de 2020, foi de 53,8%, inferior à taxa observada nas demais regiões; por outro lado, a Região Centro-Oeste apresentou a maior taxa, 65,4%, conforme tabela a seguir apresentada. Com exceção do Norte, as demais regiões tiveram queda significativa da taxa de participação na comparação com 4º trimestre de 2019.

Tabela 2 - Taxa de participação (%) da força de trabalho, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade, segundo as Grandes Regiões - 2012-2020

Grandes Regiões	2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020
	1ºT	4ºT	1ºT														
Brasil	61,1	61,3	61,2	61,0	61,1	60,9	61,0	61,4	61,4	61,4	61,6	61,8	61,7	61,7	61,7	61,9	61,0
Norte	61,1	62,6	62,3	61,1	61,2	60,7	61,3	61,3	61,4	60,5	59,9	60,4	59,6	60,0	59,7	59,8	59,6
Nordeste	56,8	56,3	56,0	56,6	56,9	56,8	56,8	56,5	56,1	55,0	54,7	54,9	54,6	54,8	54,5	54,5	53,8
Sudeste	62,3	62,6	62,5	62,1	62,1	61,8	61,9	62,8	63,1	63,8	64,4	64,8	65,0	64,7	64,9	65,1	64,0
Sul	63,8	64,0	64,2	64,1	64,2	63,6	63,8	64,5	64,6	64,3	64,8	64,6	64,0	64,1	64,3	64,7	63,6
Centro-Oeste	64,9	64,8	65,1	64,9	64,8	65,0	65,1	64,8	64,8	65,6	65,2	65,1	65,1	65,9	66,2	66,3	65,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

FORÇA DE TRABALHO (CONTINGENTE DE PESSOAS OCUPADAS OU PESSOAS DESOCUPADAS)

No 1º trimestre de 2020, 61,0% da população em idade de trabalhar estava na força de trabalho (taxa de participação). Deste contingente, 87,8% se encontravam ocupados e 12,2% desocupados. Esta última estimativa, denominada taxa de desocupação, mostrou patamares diferenciados entre as regiões. A taxa de desocupação será mais detalhada em um capítulo específico desse relatório intitulado “taxa de desocupação”.

Tabela 3 - Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na força de trabalho, por condição de ocupação na semana de referência, segundo as Grandes Regiões - 1º Trimestre - 2012-2020

Grandes Regiões	2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020
	1ºT	4ºT	1ºT														
Ocupadas																	
Brasil	92,0	93,2	92,0	93,8	92,8	93,5	92,2	91,1	89,1	88,0	86,3	88,2	86,9	88,4	87,3	89,0	87,8
Norte	90,3	93,3	92,0	93,3	92,1	92,2	91,0	91,1	89,9	87,3	85,8	88,7	87,2	88,3	86,9	89,5	88,1
Nordeste	90,3	90,8	89,0	92,1	90,6	91,5	90,7	89,5	87,4	85,7	83,8	86,2	84,1	85,7	84,7	86,4	84,4
Sudeste	92,2	93,5	92,5	93,7	93,0	93,6	92,0	90,4	88,7	87,7	85,8	87,4	86,2	87,9	86,8	88,6	87,6
Sul	94,5	95,9	95,3	96,0	96,0	96,0	94,7	94,2	92,3	92,3	90,7	92,3	91,6	92,7	91,9	93,2	92,5
Centro-Oeste	93,2	94,7	93,4	94,8	93,5	94,9	92,4	93,7	90,0	89,1	88,0	90,7	89,5	91,5	89,2	90,7	89,4
Desocupadas																	
Brasil	8,0	6,8	8,0	6,2	7,2	6,5	7,8	8,9	10,9	12,0	13,7	11,8	13,1	11,6	12,7	11,0	12,2
Norte	9,7	6,7	8,0	6,7	7,9	7,8	9,0	8,9	10,1	12,7	14,2	11,3	12,8	11,7	13,1	10,5	11,9
Nordeste	9,7	9,2	11,0	7,9	9,4	8,5	9,3	10,5	12,6	14,3	16,2	13,8	15,9	14,3	15,3	13,6	15,6
Sudeste	7,8	6,5	7,5	6,3	7,0	6,4	8,0	9,6	11,3	12,3	14,2	12,6	13,8	12,1	13,2	11,4	12,4
Sul	5,5	4,1	4,7	4,0	4,0	4,0	5,3	5,8	7,7	7,7	9,3	7,7	8,4	7,3	8,1	6,8	7,5
Centro-Oeste	6,8	5,3	6,6	5,2	6,5	5,1	7,6	6,3	10,0	10,9	12,0	9,3	10,5	8,5	10,8	9,3	10,6

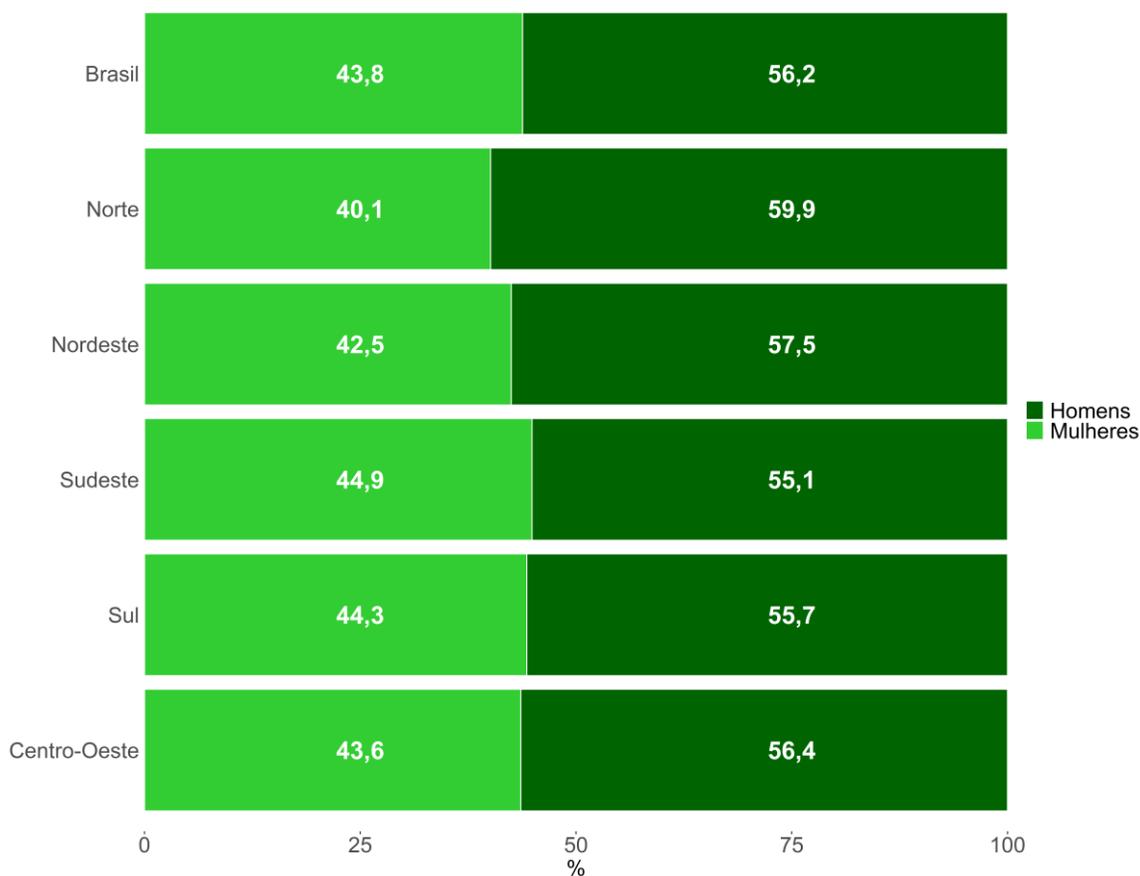
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

POPULAÇÃO OCUPADA

Sexo

Como já foi mencionado, as mulheres eram maioria na população em idade de trabalhar, todavia, entre as pessoas ocupadas, verificou-se a predominância de homens (56,2%). Este fato foi confirmado em todas as regiões, sobretudo na Norte, onde os homens representavam 59,9% dos trabalhadores no 1º trimestre de 2020.

Gráfico 6 – Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 1º trimestre de 2020

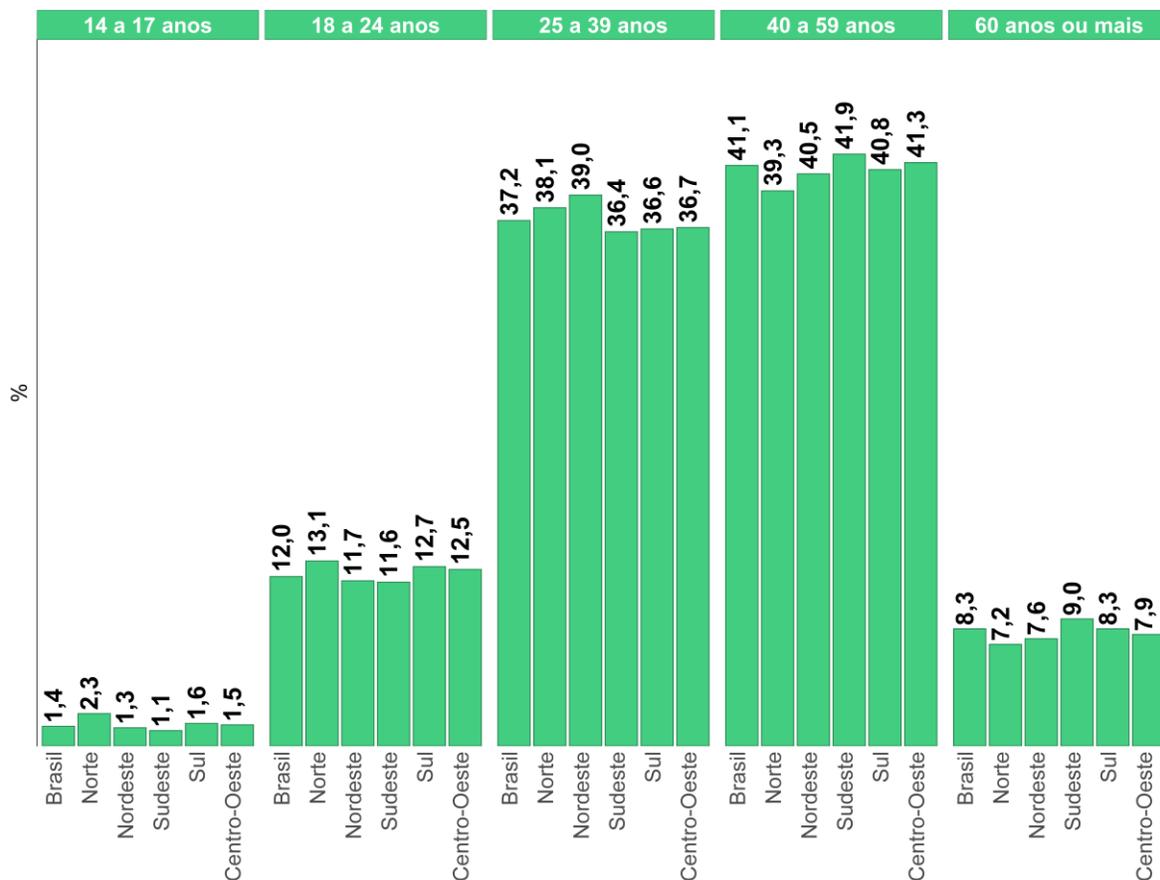


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Idade

A análise do contingente de ocupados no 1º trimestre de 2020, por grupos de idade, mostrou que: 12,0% deles eram jovens de 18 a 24 anos; que os adultos, aqueles nas faixas de 25 a 39 anos e 40 a 59 anos de idade, representavam 78,3% e que os idosos correspondiam a 8,3%.

Gráfico 7 – Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - 1º trimestre de 2020



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

A tabela, a seguir, mostra a evolução da distribuição das pessoas ocupadas por grupos de idade nas Grandes Regiões, o que permite observar que a participação do grupo de idade compreendido entre 14 e 17 anos apresentou pequena retração do 1º trimestre de 2019 para o mesmo trimestre de 2020. Entre os mais velhos houve expansão: 40 a 59 anos de idade (de 40,4% para 41,1%) e 60 anos ou mais de idade (8,2% para 8,3%).

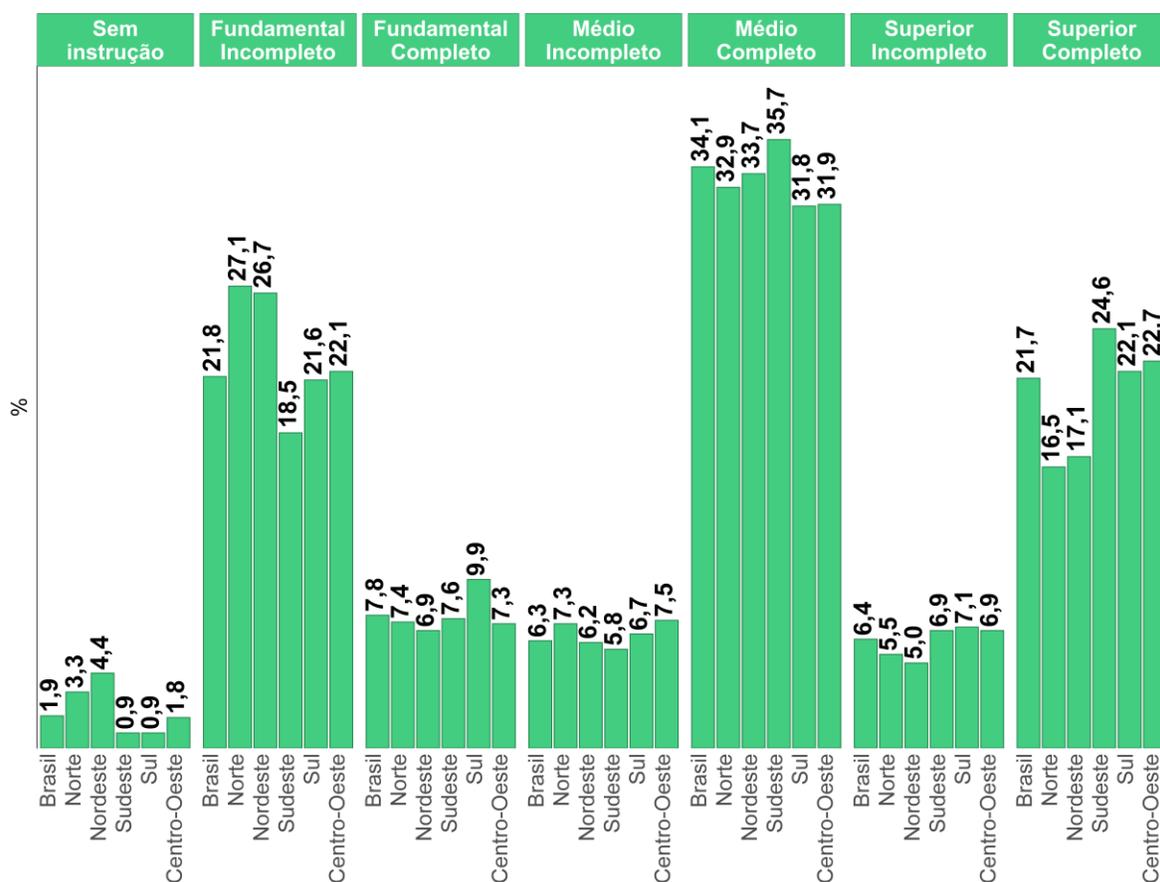
Tabela 4 – Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas, na semana de referência, por grupos de idade e Grandes Regiões - 2012-2020

Grandes Regiões	1º Trimestre								
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
14 a 17 anos									
Brasil	3,0	2,8	2,6	2,4	2,0	1,7	1,7	1,5	1,4
Norte	4,0	3,9	3,6	3,5	2,9	3,0	2,5	2,4	2,3
Nordeste	3,4	3,4	3,0	2,9	2,3	2,0	1,8	1,6	1,3
Sudeste	2,5	2,2	2,0	1,6	1,5	1,3	1,4	1,2	1,1
Sul	3,6	3,0	2,9	2,7	2,3	1,9	2,0	1,7	1,6
Centro-Oeste	3,0	3,1	2,9	2,6	2,2	1,9	1,9	1,8	1,5
18 a 24 anos									
Brasil	14,9	14,5	14,0	13,5	12,8	12,5	12,5	12,4	12,0
Norte	15,8	15,3	15,4	14,7	14,1	13,7	13,9	13,6	13,1
Nordeste	15,1	14,8	14,3	13,7	13,2	12,7	12,6	12,5	11,7
Sudeste	14,4	14,1	13,4	12,9	12,0	11,9	11,7	11,8	11,6
Sul	15,4	14,8	14,3	14,0	13,5	13,3	13,5	12,9	12,7
Centro-Oeste	15,0	14,4	14,4	13,5	12,9	12,8	13,0	12,9	12,5
25 a 39 anos									
Brasil	39,2	38,8	39,3	38,5	38,5	38,4	38,0	37,5	37,2
Norte	42,6	41,2	41,3	40,2	40,3	39,8	39,5	38,7	38,1
Nordeste	40,1	39,8	40,4	39,9	40,2	39,9	39,8	39,1	39,0
Sudeste	38,8	38,4	38,7	37,9	37,7	37,6	37,3	37,0	36,4
Sul	36,4	36,3	37,6	36,5	36,8	37,1	36,5	36,1	36,6
Centro-Oeste	41,1	40,3	40,6	39,4	39,8	39,5	38,6	37,5	36,7
40 a 59 anos									
Brasil	36,6	37,5	37,6	38,8	39,6	40,0	40,0	40,4	41,1
Norte	32,4	34,0	33,9	35,5	36,7	37,2	37,6	38,2	39,3
Nordeste	35,0	35,5	36,0	36,9	38,0	38,9	38,9	39,6	40,5
Sudeste	37,7	38,6	39,0	40,1	40,9	41,2	41,0	41,0	41,9
Sul	38,5	39,4	38,7	40,0	40,2	40,0	40,4	41,2	40,8
Centro-Oeste	35,2	36,3	36,3	38,4	38,6	39,3	39,1	39,9	41,3
60 anos ou mais									
Brasil	6,3	6,5	6,5	6,9	7,2	7,3	7,8	8,2	8,3
Norte	5,1	5,5	5,7	6,1	6,0	6,2	6,5	7,2	7,2
Nordeste	6,4	6,4	6,3	6,5	6,4	6,5	6,9	7,3	7,6
Sudeste	6,6	6,8	6,8	7,4	7,9	7,9	8,6	9,0	9,0
Sul	6,1	6,5	6,5	6,8	7,2	7,7	7,6	8,1	8,3
Centro-Oeste	5,7	5,9	5,8	6,1	6,5	6,5	7,4	7,8	7,9

Nível de Instrução

No 1º trimestre de 2020, a pesquisa mostrou que, no Brasil, entre as pessoas ocupadas, 23,7% não tinham concluído o ensino fundamental, 62,2% tinham concluído pelo menos o ensino médio e 21,7% tinham concluído o nível superior. Regionalmente, a análise destacou um quadro diferenciado. Nas Regiões Norte (30,4%) e Nordeste (31,1%), o percentual de pessoas nos níveis de instrução mais baixos (não tinham concluído o ensino fundamental) era superior ao observado nas demais regiões. Nas Regiões Sudeste (67,2%) e Centro-Oeste (61,5%) o percentual das pessoas em idade de trabalhar que tinham completado pelo menos o ensino médio era superior ao das demais regiões. A Região Sudeste (24,6%) foi a que apresentou o maior percentual de pessoas com nível superior completo, enquanto a Região Norte teve o menor (16,5%).

Gráfico 8 - Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por nível de instrução, segundo as Grandes Regiões - 1º trimestre de 2020

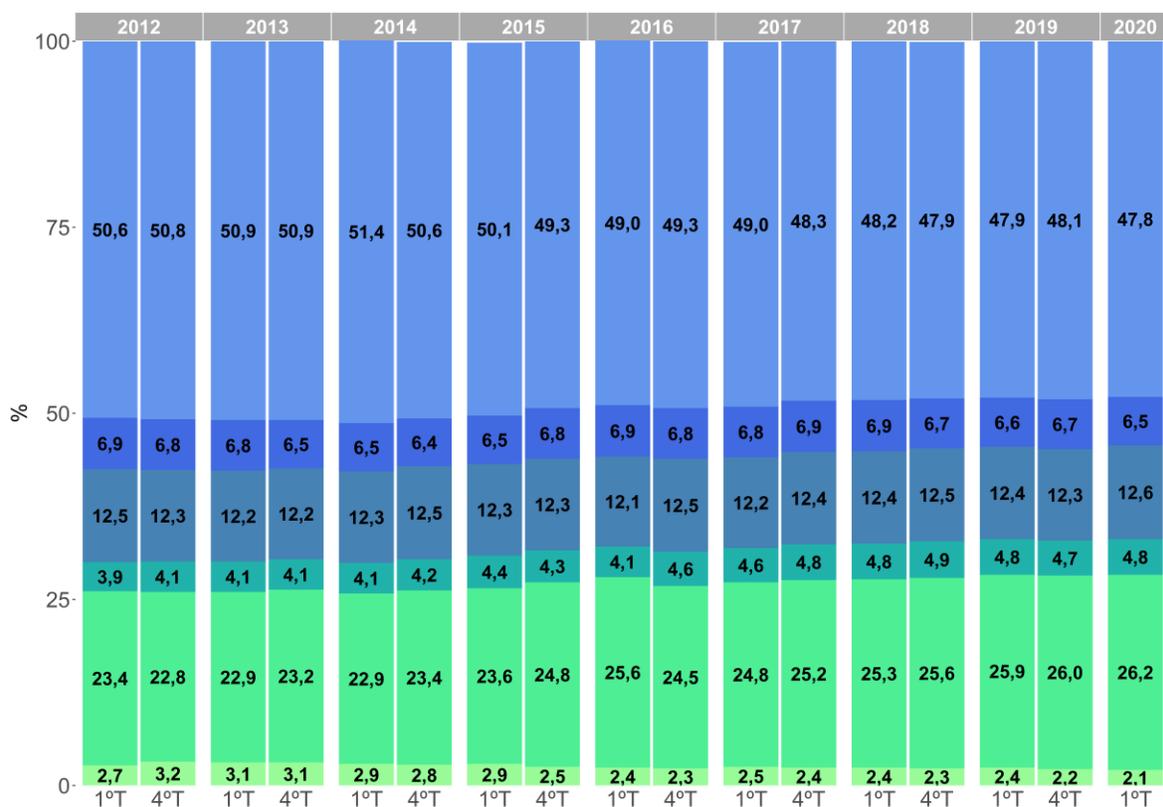


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Posição na ocupação

No 1º trimestre de 2020, a população ocupada era composta por 66,9% de empregados (soma de empregados no setor público e no setor privado mais trabalhador doméstico), 4,8% de empregadores, 26,2% de pessoas que trabalharam por conta própria e 2,1% de trabalhadores familiares auxiliares.

Gráfico 9 – Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, segundo a posição na ocupação do trabalho principal - Brasil - 2012-2020

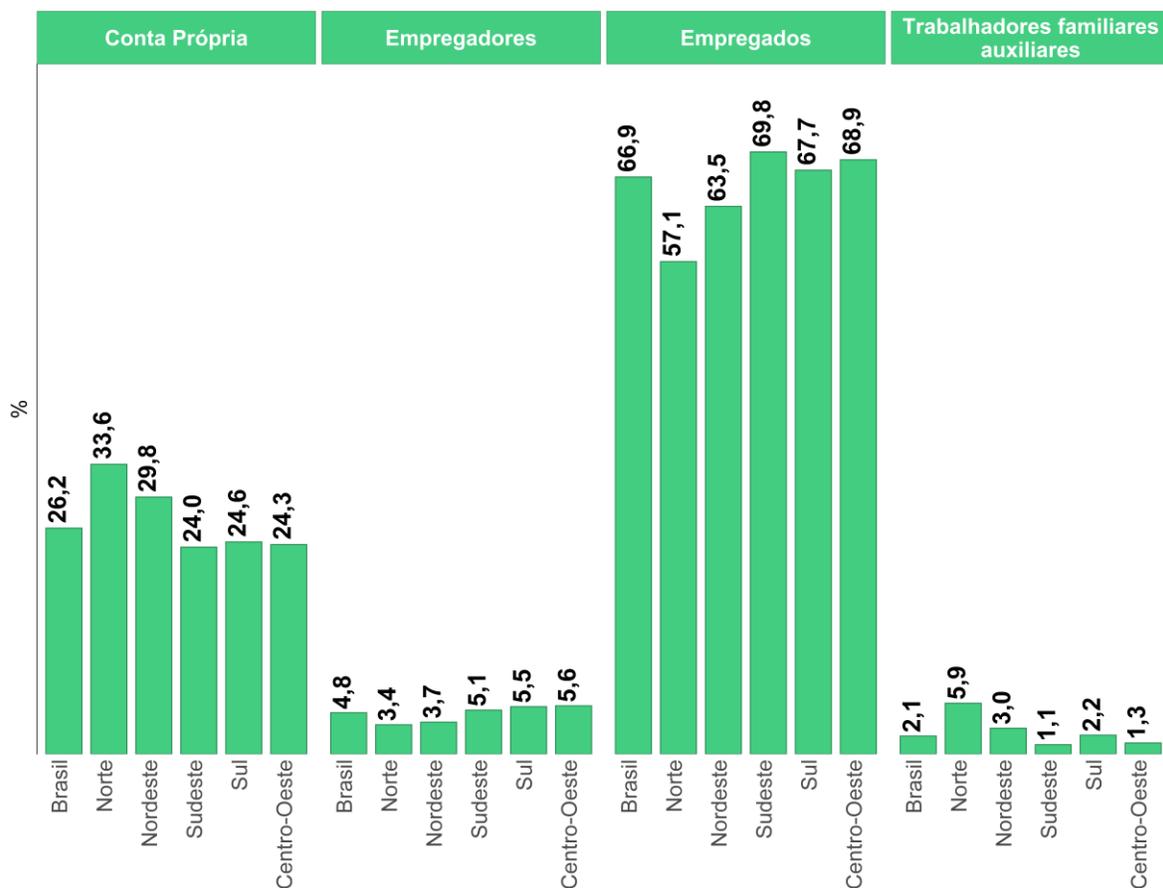


■ Trabalhador familiar auxiliar
 ■ Conta Própria
 ■ Empregador
 ■ Empregado no setor público
 ■ Empregado no setor privado
 ■ Trabalhador Doméstico

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

A pesquisa apontou diferenças regionais com relação à forma de inserção do trabalhador no mercado de trabalho. Nas Regiões Norte (33,6%) e Nordeste (29,8%) o percentual de pessoas que trabalharam por conta própria era superior ao observado nas demais regiões. Em contrapartida, na categoria dos empregados foi constatado que as Regiões Sudeste (69,8%) e Centro-Oeste (68,9%) apresentaram participação maior destes trabalhadores.

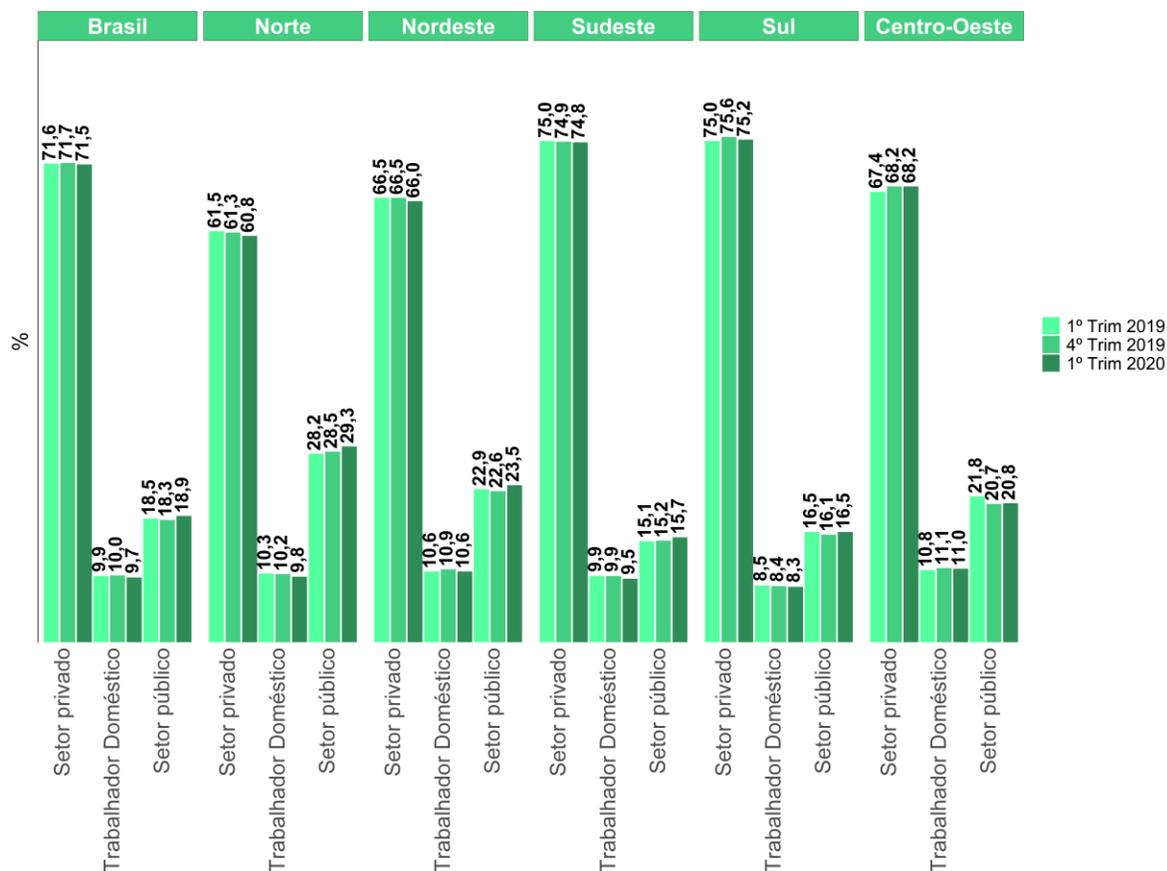
Gráfico 10 – Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por posição na ocupação no trabalho principal, segundo as Grandes Regiões - 1º trimestre de 2020



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

A maior proporção dos empregados estava ocupada no setor privado (71,5%), 18,9% no setor público e os demais no serviço doméstico (9,7%). No gráfico, a seguir, é possível verificar a desagregação em cada uma das Grandes Regiões e fazer a comparação com o 1º e 4º trimestre de 2019.

Gráfico 11 – Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade, empregadas no trabalho principal da semana de referência, segundo as Grandes Regiões - 2019 - 2020

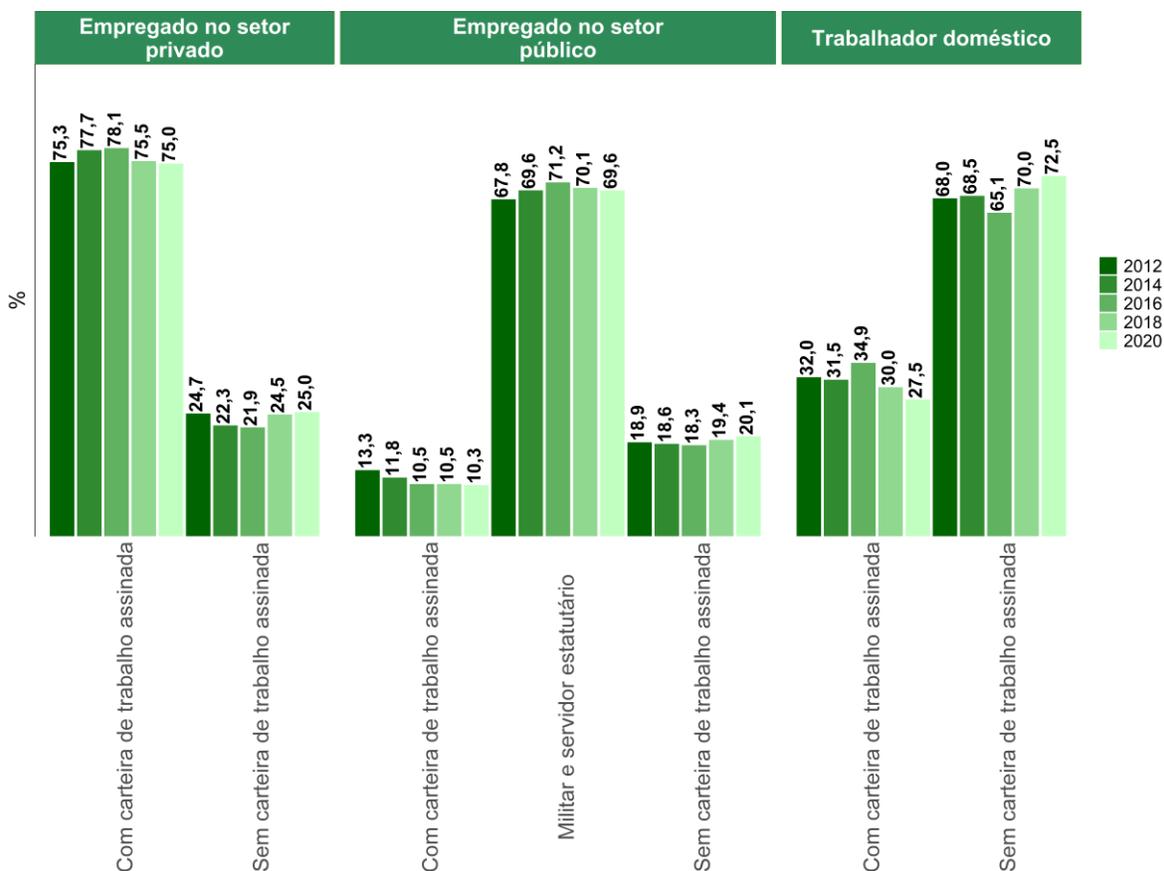


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Categoria do emprego

No 1º trimestre de 2020, 75,0% dos empregados no setor privado tinham carteira de trabalho assinada. Entre os trabalhadores domésticos, a pesquisa mostrou que 27,5% tinham carteira de trabalho assinada. Os militares e servidores estatutários correspondiam a 69,6% dos empregados do setor público no 1º trimestre de 2020.

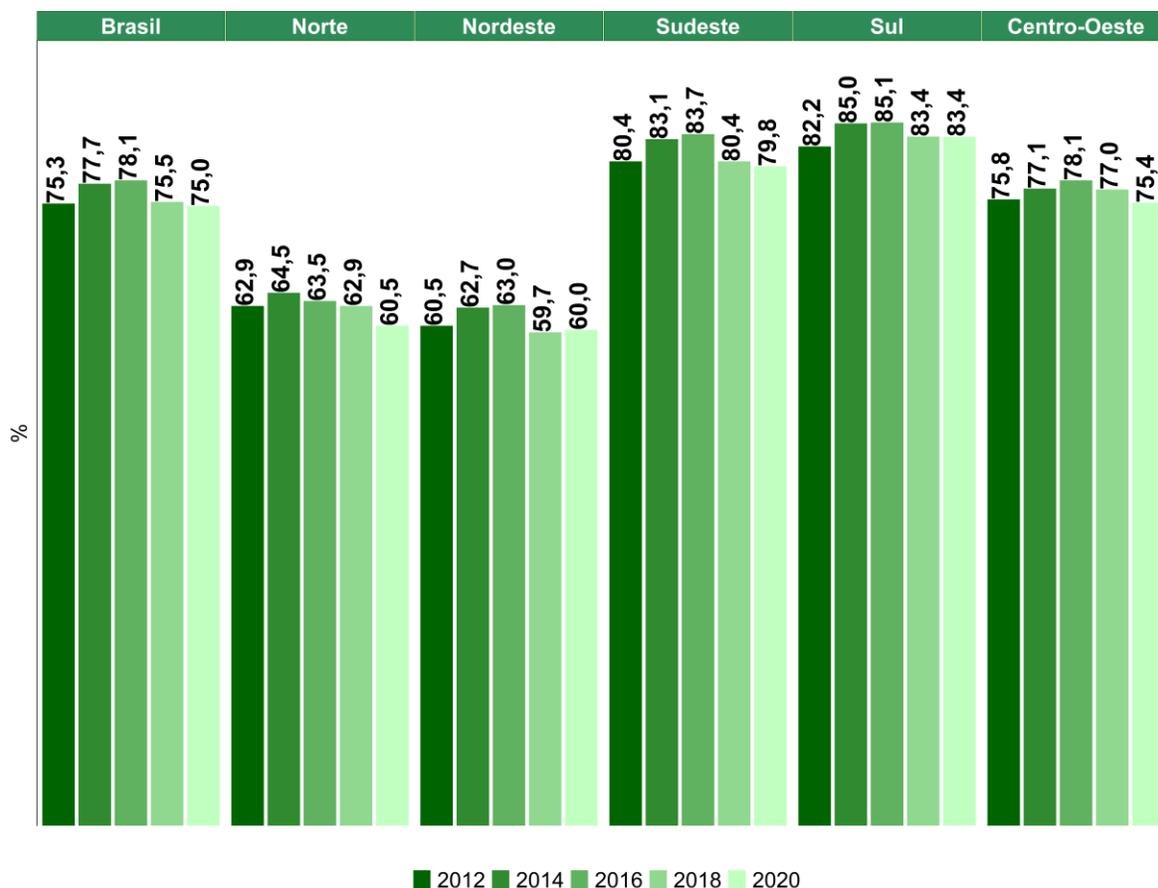
Gráfico 12 – Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade, empregadas no trabalho principal da semana de referência, por setor e categoria do emprego no trabalho principal - Brasil - 1º trimestre de 2012-2020



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

O percentual de empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado mostrou cenários distintos: As Regiões Norte (60,5%) e Nordeste (60,0%) apresentaram-se em patamares inferiores aos das demais regiões; em contrapartida, a Região Sul (83,4%) atingiu patamar superior, conforme mostra o gráfico a seguir.

Gráfico 13 - Percentual de pessoas com carteira de trabalho assinada na população de 14 anos ou mais de idade, empregadas no setor privado no trabalho principal, segundo as Grandes Regiões - 1º trimestre de 2012-2020

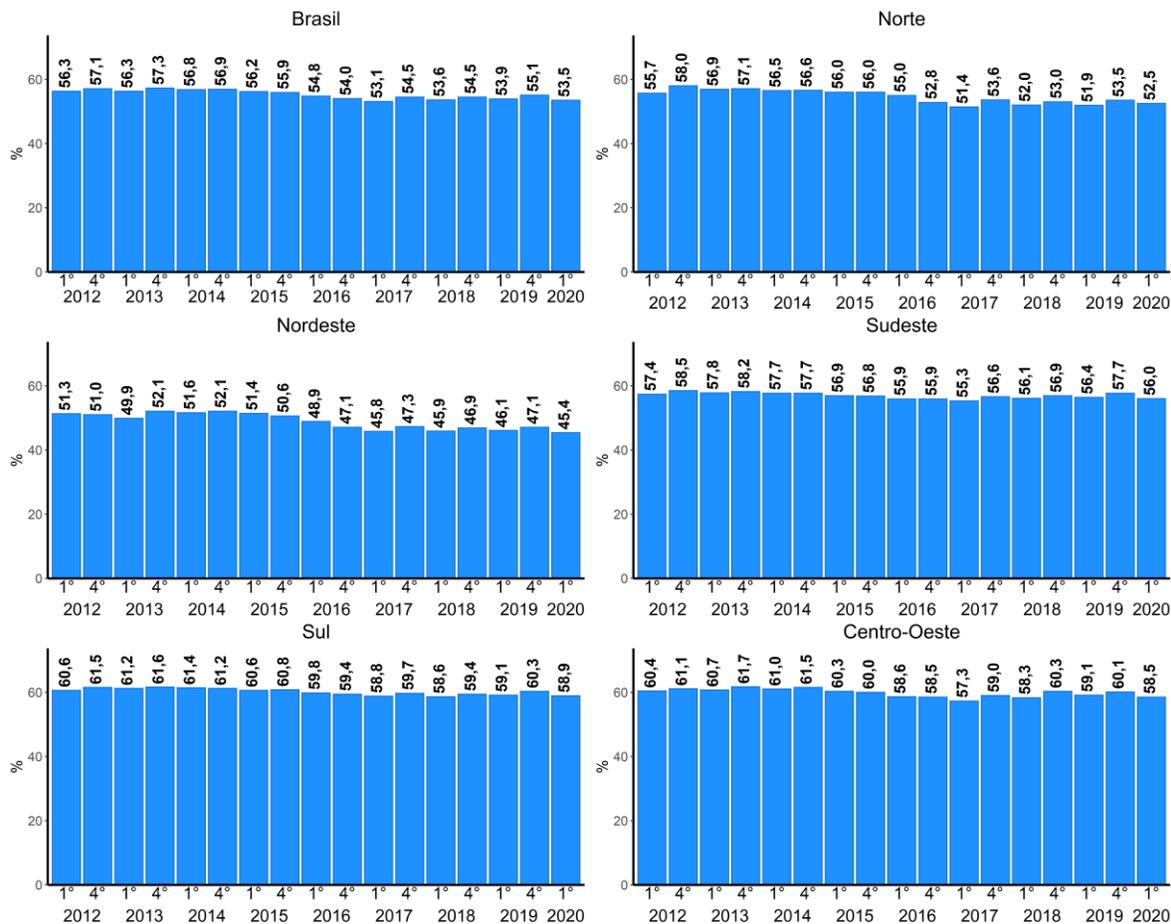


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Nível da ocupação

O nível da ocupação no Brasil, no 1º trimestre de 2020, foi estimado em 53,5%, o que representou queda de 1,6 ponto percentual frente ao trimestre anterior. No cenário regional foram verificadas diferenças de patamar no nível da ocupação. As Regiões Sul (58,9%) e Centro-Oeste (58,5%) foram as que apresentaram os maiores percentuais de pessoas trabalhando entre aquelas em idade de trabalhar. A Região Nordeste apresentou o menor nível da ocupação (45,4%). Na comparação com o 4º trimestre de 2019, todas as regiões tiveram queda significativa do nível da ocupação.

Gráfico 14 - Nível da ocupação (%), na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade, segundo as Grandes Regiões - 2012-2020

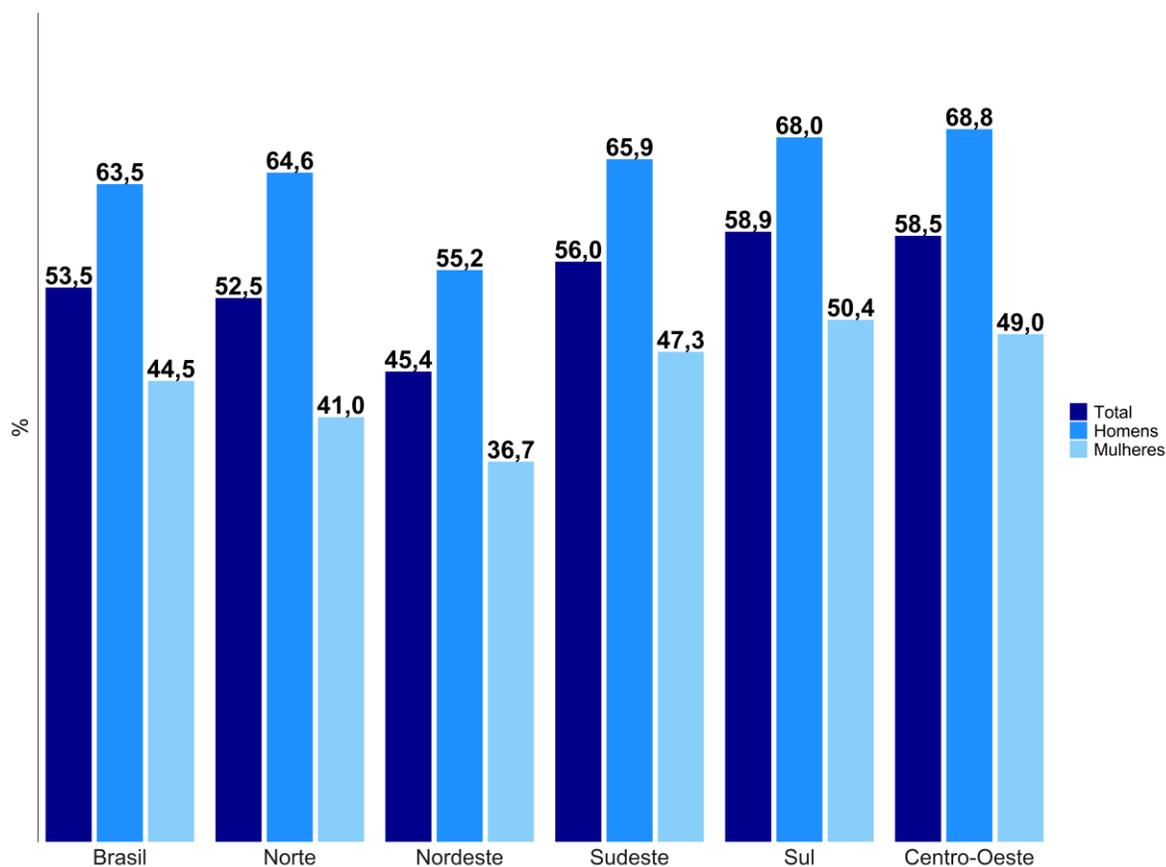


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisa, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

Sexo

As análises apontaram diferenças no nível da ocupação entre homens e mulheres, ou seja, a proporção de homens com 14 anos ou mais de idade trabalhando era superior ao de mulheres deste mesmo grupo etário também trabalhando. No 1º trimestre de 2020, o nível da ocupação dos homens, no Brasil, foi estimado em 63,5% e o das mulheres, em 44,5%. O comportamento diferenciado deste indicador entre homens e mulheres foi verificado nas cinco Grandes Regiões, com destaque para a Norte, onde a diferença entre homens e mulheres foi a maior (23,6 pontos percentuais), e Sul, com a menor diferença (17,6 pontos percentuais).

Gráfico 15 - Nível da ocupação (%), na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade, por sexo, segundo Brasil e Grandes Regiões - 1º trimestre de 2020

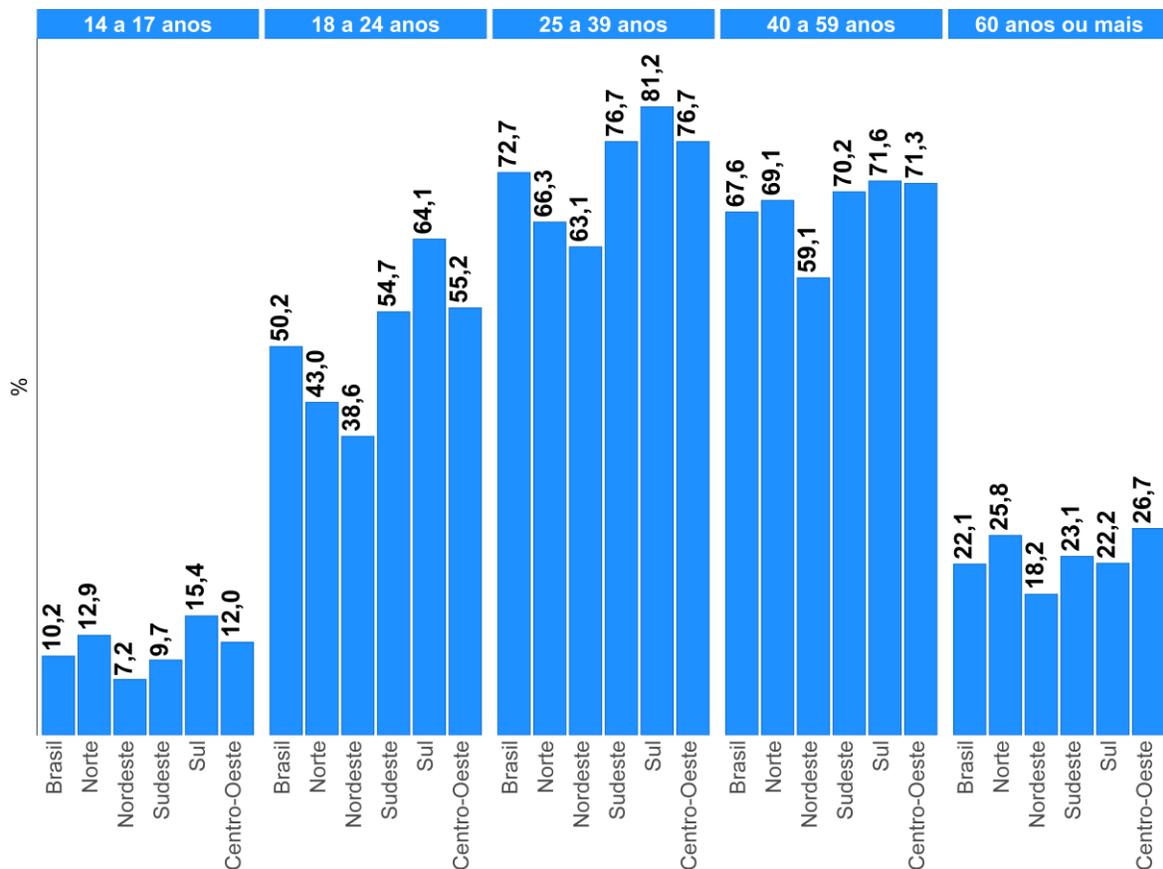


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Idade

No Brasil, no 1º trimestre de 2020, o grupo etário de 25 a 39 anos foi estimado com o mais alto nível da ocupação, 72,7%. Seguido do grupo etário de 40 a 59 anos, 67,6%. Entre os jovens de 18 a 24 anos, a estimativa era de 50,2%; entre os menores de idade, de 14 a 17 anos, de 10,2%; enquanto entre os idosos (60 anos ou mais), o valor chegava a 22,1%. As Regiões Sul, Centro-Oeste e Sudeste apresentaram resultados acima da média nacional para todos os grupos etários, com exceção daquele de 14 a 17 anos na Região Sudeste. A Região Nordeste apresentou resultados abaixo da média nacional para todos os grupos de idade.

Gráfico 16 - Nível da ocupação (%), na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - 1º trimestre de 2012-2020



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

A tabela, a seguir, mostra a evolução do nível da ocupação por grupos de idade nas Grandes Regiões, desde 2012. Os resultados revelaram perceptível redução da participação dos trabalhadores menores de idade na população ocupada. Para o grupo de 18 a 24 anos, o nível da ocupação passou de 57,8% para 50,2% no Brasil, em 2020, e nas Regiões Norte e Nordeste, onde esse indicador foi o mais baixo constatado, passou de 50,5% e 50,0%, para 43,0% e 38,6%, respectivamente, na comparação com o primeiro trimestre de 2012. No grupo etário de 25 a 39 anos, também verificou-se tendência de queda nesse período, principalmente, nas regiões Norte e Nordeste. Para o grupo de trabalhadores de 40 a 59 anos, foi observada variação de 67,3% para 67,6% no nível Brasil, enquanto o grupo de idosos foi de 22,2% para 22,1%.

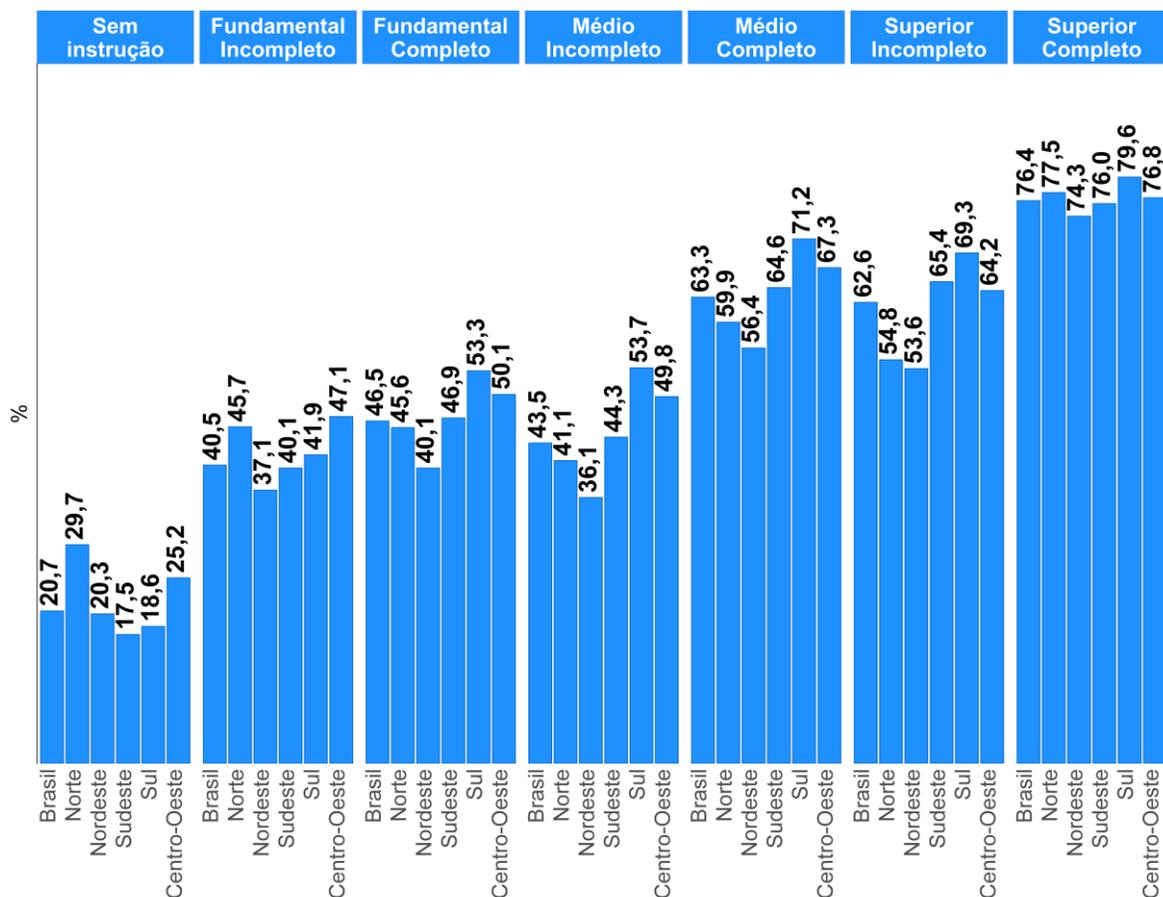
Tabela 5 - Nível da ocupação (%), na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade, por idade, segundo as Grandes Regiões – 2012-2020

Grandes Regiões	1º Trimestre								
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
	Total								
Brasil	56,3	56,3	56,8	56,2	54,8	53,1	53,6	53,9	53,5
Norte	55,7	56,9	56,5	56,0	55,0	51,4	52,0	51,9	52,5
Nordeste	51,3	49,9	51,6	51,4	48,9	45,8	45,9	46,1	45,4
Sudeste	57,4	57,8	57,7	56,9	55,9	55,3	56,1	56,4	56,0
Sul	60,6	61,2	61,4	60,6	59,8	58,8	58,6	59,1	58,9
Centro-Oeste	60,4	60,7	61,0	60,3	58,6	57,3	58,3	59,1	58,5
	14 a 17 anos								
Brasil	18,5	17,6	16,7	15,4	13,0	11,1	11,7	11,1	10,2
Norte	18,3	19,0	17,6	17,1	15,2	14,2	12,7	12,6	12,9
Nordeste	17,1	16,8	15,5	15,4	12,0	9,7	9,5	8,8	7,2
Sudeste	16,9	15,6	14,8	12,3	11,1	9,6	10,9	10,5	9,7
Sul	25,2	22,9	22,4	21,0	18,0	15,3	17,0	15,1	15,4
Centro-Oeste	20,1	20,7	19,7	18,6	15,5	12,9	14,4	14,2	12,0
	18 a 24 anos								
Brasil	57,8	57,7	57,4	56,0	51,9	49,3	49,6	50,5	50,2
Norte	50,5	50,7	51,1	50,4	46,8	42,4	42,8	42,3	43,0
Nordeste	50,0	48,4	49,5	48,9	44,5	40,4	40,6	40,8	38,6
Sudeste	60,9	61,7	60,3	58,3	54,1	52,1	52,2	54,1	54,7
Sul	68,4	68,6	67,7	66,9	63,7	62,0	63,0	62,5	64,1
Centro-Oeste	60,9	60,9	60,8	57,7	54,3	53,9	54,7	57,1	55,2
	25 a 39 anos								
Brasil	74,2	74,3	75,3	74,9	73,6	71,5	72,3	72,6	72,7
Norte	71,1	72,3	71,9	71,1	69,6	66,3	67,7	66,5	66,3
Nordeste	67,7	66,0	68,6	68,3	66,6	63,1	63,1	63,4	63,1
Sudeste	76,7	77,2	77,7	77,4	76,1	74,6	75,8	76,4	76,7
Sul	79,9	81,5	81,9	81,5	81,5	79,7	80,2	80,4	81,2
Centro-Oeste	76,8	77,1	78,0	77,0	75,7	74,8	76,6	76,7	76,7
	40 a 59 anos								
Brasil	67,3	68,5	69,1	69,3	68,5	66,9	67,1	67,8	67,6
Norte	68,8	71,9	70,8	71,1	70,7	66,4	66,9	67,5	69,1
Nordeste	63,4	62,1	64,2	64,6	62,5	59,1	58,8	59,8	59,1
Sudeste	67,8	69,8	70,1	70,1	70,0	69,3	69,9	70,3	70,2
Sul	70,2	71,8	72,1	72,2	71,9	71,3	71,4	72,5	71,6
Centro-Oeste	70,3	71,4	72,0	72,7	70,6	70,2	70,4	71,5	71,3
	60 anos ou mais								
Brasil	22,2	21,8	21,9	22,0	21,9	21,6	22,3	22,7	22,1
Norte	26,5	26,9	27,5	27,4	26,5	25,1	25,2	26,6	25,8
Nordeste	21,1	20,0	20,3	20,4	18,6	17,4	17,9	18,2	18,2
Sudeste	22,1	21,6	21,4	21,9	22,5	22,8	24,1	24,1	23,1
Sul	21,7	22,1	22,3	21,8	22,4	22,9	21,4	22,7	22,2
Centro-Oeste	25,4	25,3	25,1	25,2	25,4	23,6	25,9	27,1	26,7

Nível de Instrução

No 1º trimestre de 2020, 20,7% das pessoas sem instrução e menos de um ano de estudo estava trabalhando. No grupo das pessoas com nível superior completo, o nível da ocupação chegou a 76,4%. O gráfico, a seguir, mostra os resultados distintos entre as regiões.

Gráfico 17 - Nível da ocupação (%), na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade, por níveis de instrução, segundo as Grandes Regiões - 1º trimestre de 2012-2020

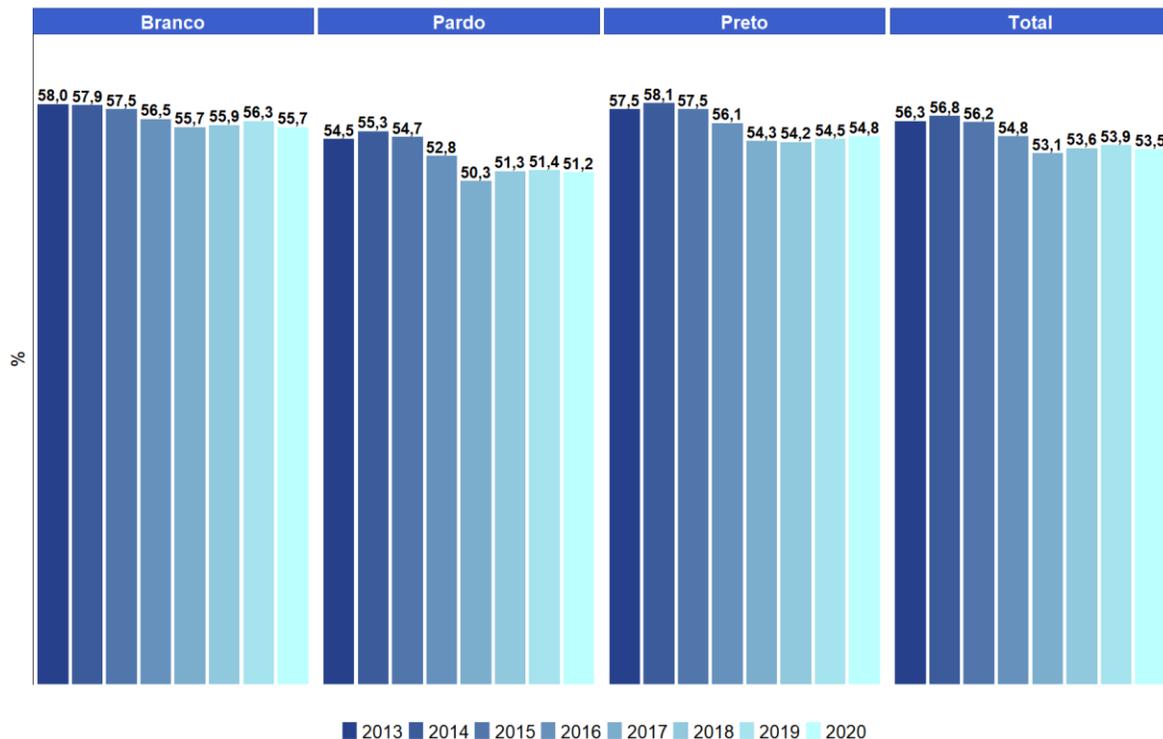


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Cor ou raça

O nível da ocupação mostrou uma pequena variação do primeiro trimestre de 2019 para o mesmo período de 2020, para as pessoas brancas, pretas e pardas. As pessoas de cor branca permaneceram registrando a maior estimativa (55,7%) e as de cor parda, a menor (51,2%).

Gráfico 18 - Nível da ocupação (%), na semana de referência, segundo a cor ou raça - Brasil - 1º trimestre



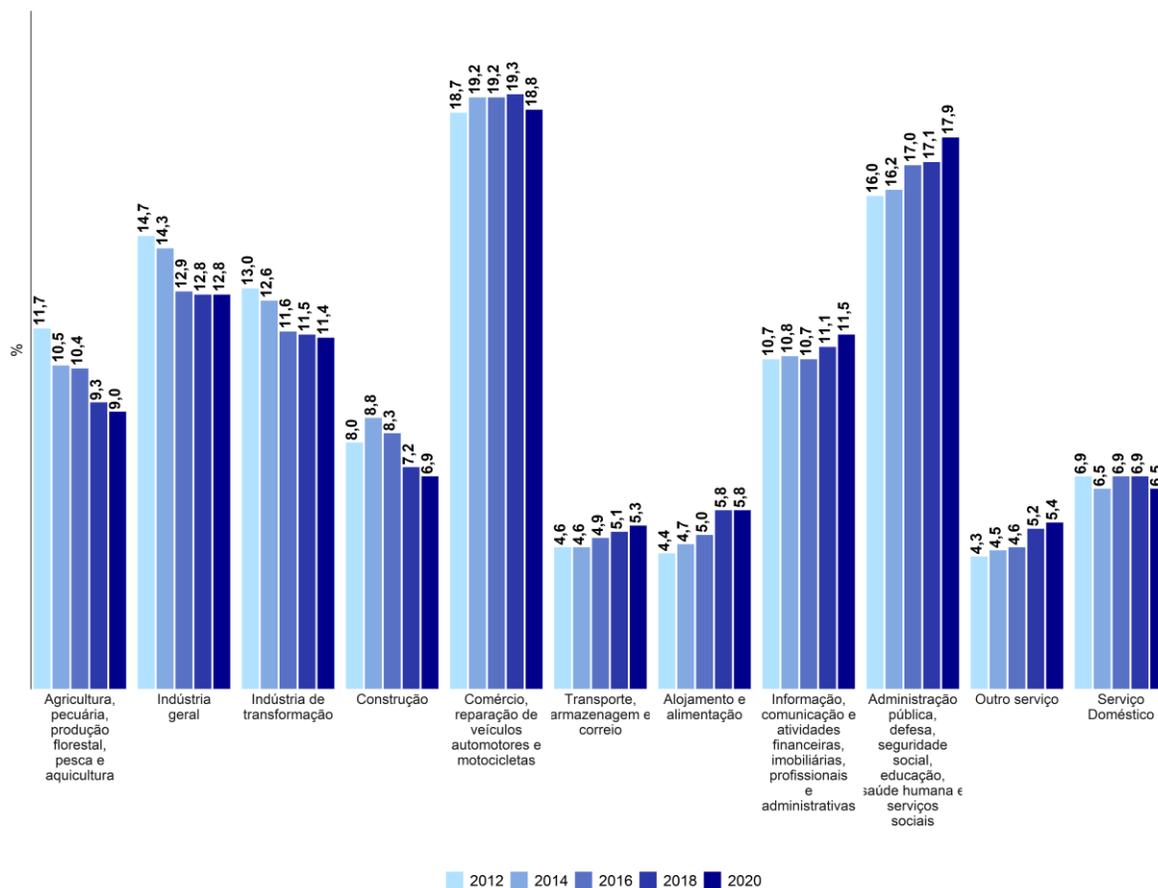
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Grupamentos de Atividade Econômica

O grupamento de atividade do *Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas* possuía a maior proporção de trabalhadores no 1º trimestre de 2020, com 18,8%, seguido do grupamento da *Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais* (17,9%) e da *Indústria Geral* (12,8%). Os grupamentos com as menores participações, foram: *Outros serviços* (5,4%); *Transporte, armazenagem e correio* (5,3%); e *Alojamento e alimentação* (5,8%).

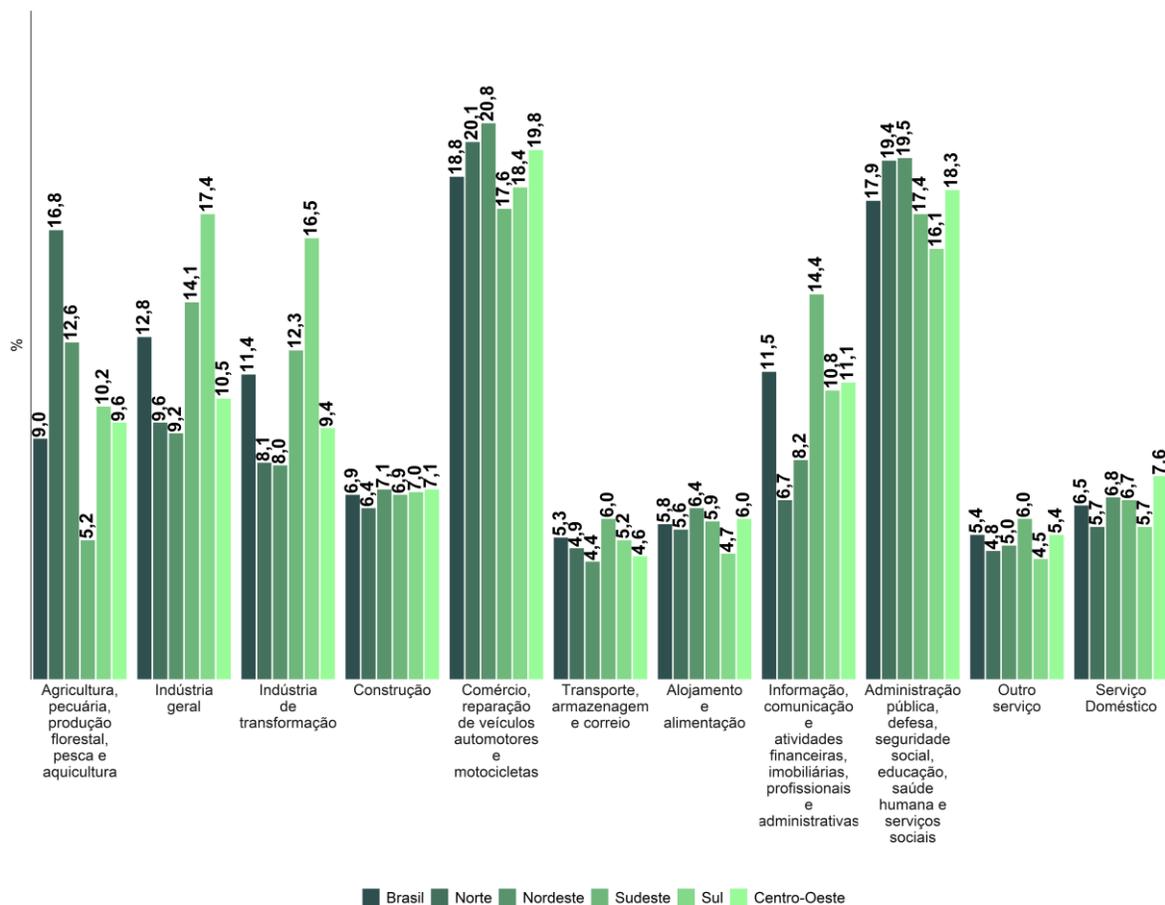
Do primeiro trimestre de 2012 para o mesmo período de 2020, a *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura*, a *Indústria geral* e a *Indústria de transformação* foram as que apresentaram as maiores reduções em sua participação na população ocupada (registrando queda de 2,7, 1,9 e 1,6 p.p., respectivamente). Os grupamentos que tiveram o maior aumento de participação foram o *Alojamento e alimentação* e a *Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais*, com elevação de 1,4 e 1,9 p.p. respectivamente nesse período.

Gráfico 19 – Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais, ocupadas na semana de referência, por grupamentos de atividade econômica, Brasil - 1º trimestre de 2012-2020



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Gráfico 20 – Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por grupamentos de atividade econômica, segundo as Grandes Regiões - 1º trimestre de 2020



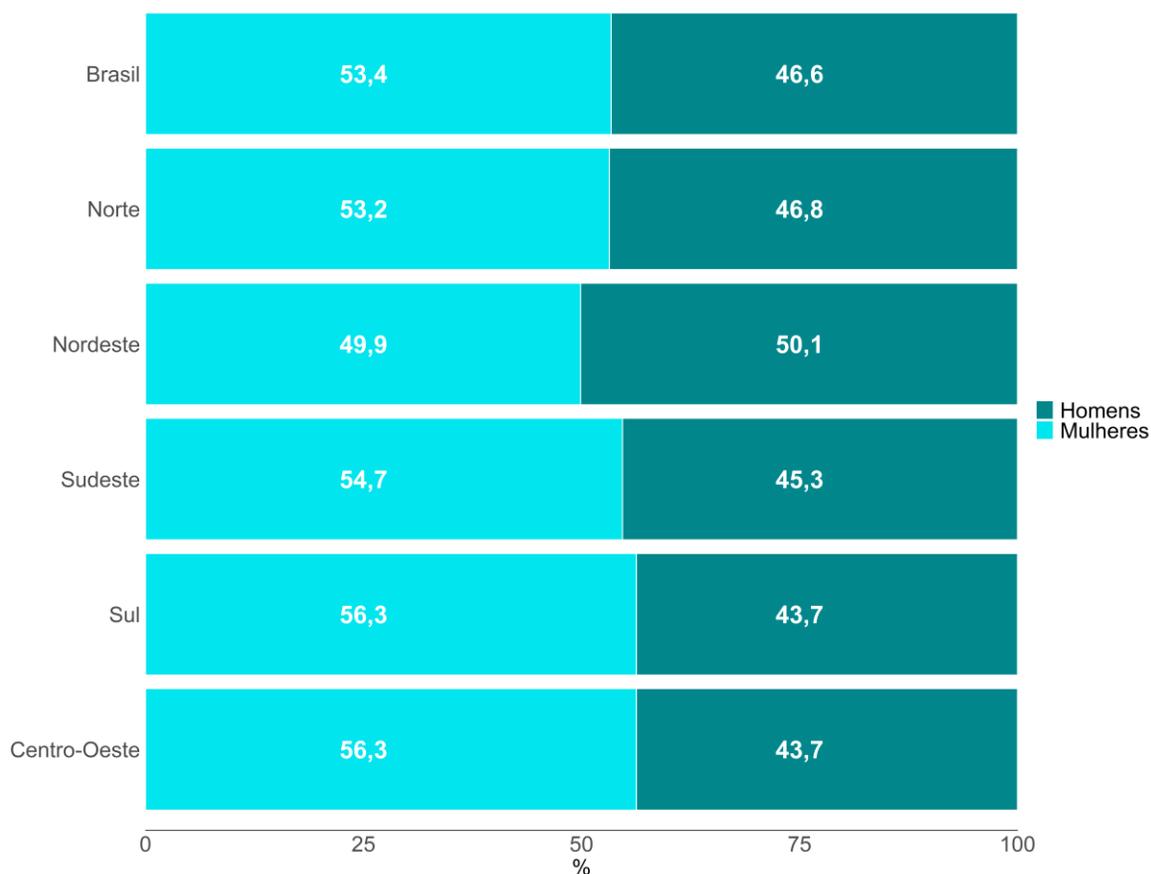
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

POPULAÇÃO DESOCUPADA

Sexo

Diferente do que foi observado para as pessoas ocupadas, o percentual de mulheres na população desocupada foi superior ao de homens. No 1º trimestre de 2020 elas representavam 53,4% dessa população. Em quase todas as regiões, o percentual de mulheres na população desocupada era superior ao de homens, a exceção foi a Região Nordeste, na qual este percentual representava 49,9%. As Regiões Centro-Oeste e Sul, o percentual das mulheres foi o maior, elas representavam 56,3% das pessoas desocupadas.

Gráfico 21 – Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade, desocupadas na semana de referência, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 1º trimestre de 2020

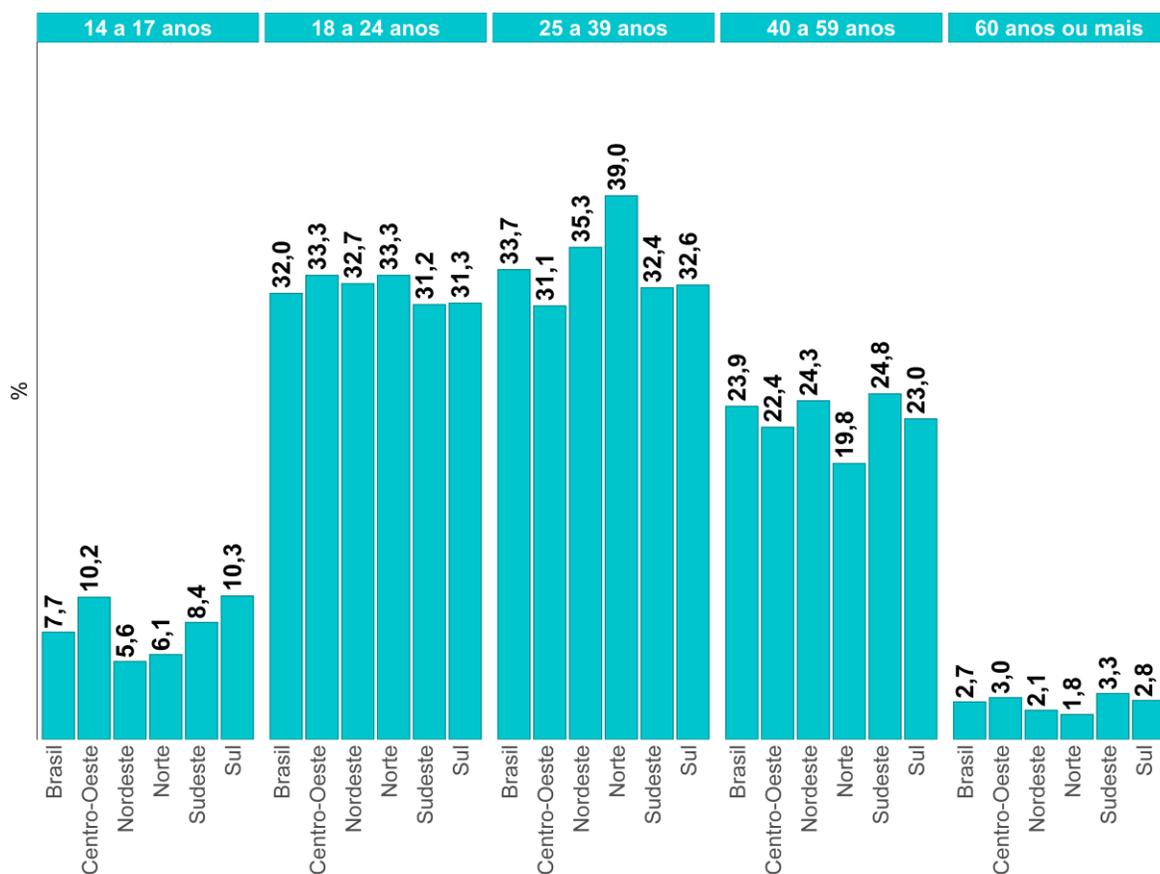


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Idade

No 1º trimestre de 2020, o grupo de 14 a 17 anos de idade representava 7,7% das pessoas desocupadas do País. Os jovens de 18 a 24 anos eram 32,0% das pessoas desocupadas. A maior parcela era representada pelos adultos de 25 a 39 anos de idade (33,7%).

Gráfico 22 – Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade, desocupadas na semana de referência, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - 1º trimestre de 2020



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Tabela 6 – Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade, desocupadas na semana de referência, por grupos de idade e as Grandes Regiões - 2012-2020

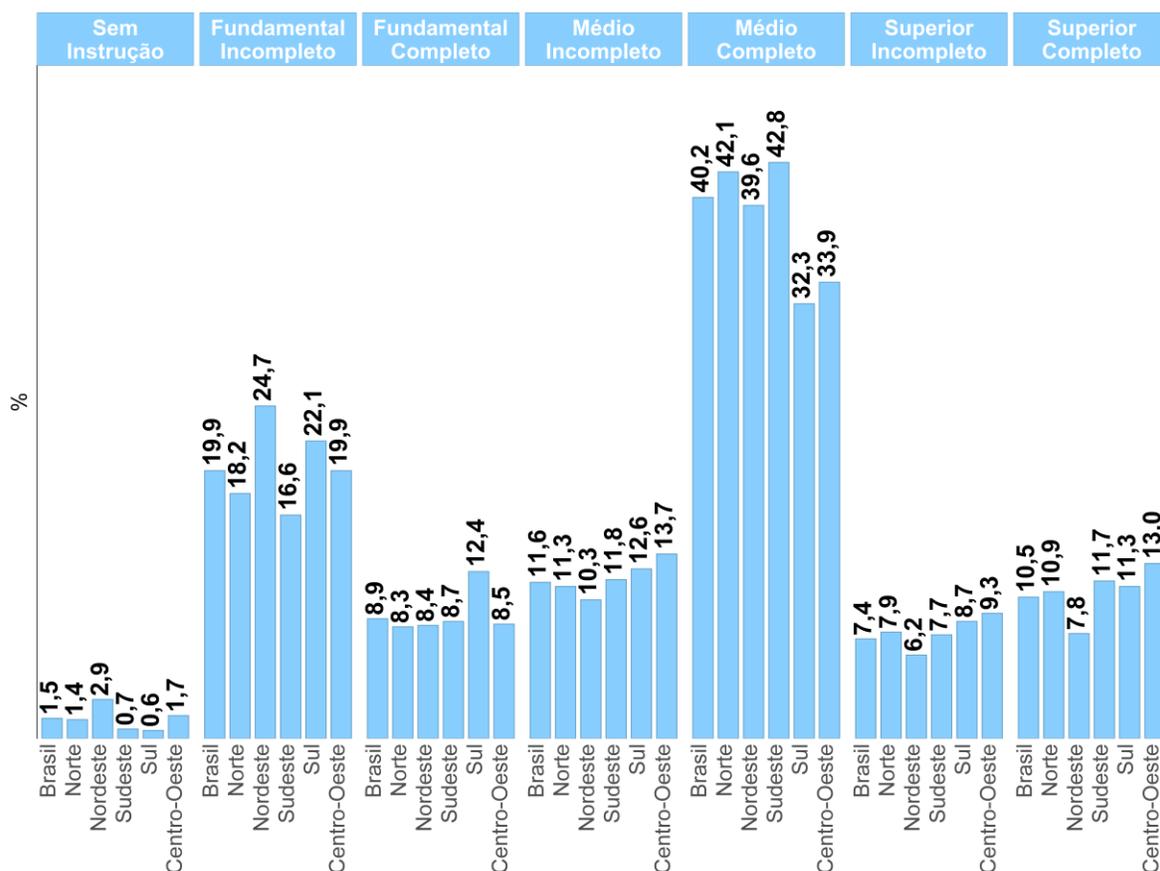
Grandes Regiões	1º Trimestre								
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
14 a 17 anos									
Brasil	11,6	10,7	9,6	9,7	10,0	8,9	8,7	8,3	7,7
Norte	10,7	9,7	9,7	9,7	8,1	7,6	6,0	5,9	6,1
Nordeste	9,2	7,7	7,8	8,1	7,6	6,5	6,1	6,3	5,6
Sudeste	12,0	12,0	9,4	9,1	11,0	9,2	9,8	8,8	8,4
Sul	16,9	14,4	14,0	15,0	13,8	13,6	11,3	11,9	10,3
Centro-Oeste	13,2	13,4	13,3	13,1	9,5	11,4	11,5	11,5	10,2
18 a 24 anos									
Brasil	33,9	32,9	34,0	33,4	33,2	31,8	32,3	31,8	32,0
Norte	35,9	38,5	35,8	36,9	36,2	34,5	35,6	34,1	33,3
Nordeste	35,4	34,1	35,3	33,7	33,8	32,1	32,6	32,4	32,7
Sudeste	32,7	30,9	33,4	32,1	32,1	31,4	31,4	30,9	31,2
Sul	32,9	33,6	32,2	35,6	35,4	30,8	32,6	33,7	31,3
Centro-Oeste	33,1	31,9	31,6	33,2	31,3	31,0	33,2	30,5	33,3
25 a 39 anos									
Brasil	35,4	36,8	36,1	36,4	34,6	35,5	34,1	34,7	33,7
Norte	38,8	36,6	37,2	36,4	38,1	38,1	36,8	39,0	39,0
Nordeste	37,6	38,9	37,4	38,4	38,3	38,2	37,8	38,5	35,3
Sudeste	34,0	36,7	35,5	36,4	32,8	34,6	32,3	32,6	32,4
Sul	31,1	31,0	33,8	31,8	29,5	31,0	31,6	30,6	32,6
Centro-Oeste	36,2	35,5	36,1	34,5	36,2	33,9	32,3	33,6	31,1
40 a 59 anos									
Brasil	17,6	18,1	18,5	18,7	20,2	21,6	22,4	22,5	23,9
Norte	13,6	14,1	16,3	15,9	16,2	18,5	19,9	19,5	19,8
Nordeste	16,7	18,1	17,9	18,7	19,1	21,6	21,6	21,2	24,3
Sudeste	19,4	18,8	19,5	20,1	21,5	22,0	23,6	24,2	24,8
Sul	17,5	18,3	18,6	15,8	19,7	22,3	21,9	21,2	23,0
Centro-Oeste	15,7	18,1	17,8	17,7	21,1	21,7	21,0	21,9	22,4
60 anos ou mais									
Brasil	1,5	1,6	1,8	1,7	2,0	2,2	2,5	2,6	2,7
Norte	1,0	1,0	0,9	1,1	1,4	1,4	1,7	1,6	1,8
Nordeste	1,1	1,3	1,5	1,1	1,3	1,5	1,8	1,7	2,1
Sudeste	1,9	1,7	2,3	2,3	2,6	2,8	3,0	3,4	3,3
Sul	1,7	2,7	1,5	1,9	1,6	2,3	2,7	2,6	2,8
Centro-Oeste	1,8	1,1	1,2	1,6	1,8	2,1	2,0	2,5	3,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Nível de Instrução

No 1º trimestre de 2020, 58,1% das pessoas desocupadas tinham concluído pelo menos o ensino médio. Cerca de 21,4% não tinham concluído o ensino fundamental. Aquelas com nível superior completo representavam 10,5%. A Região Centro-Oeste apresentava a maior proporção de pessoas desocupadas com Ensino superior completo (13,0%), seguida da Sudeste (11,7%).

Gráfico 23 – Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade, desocupadas na semana de referência, por nível de instrução, segundo as Grandes Regiões - 1º trimestre de 2020

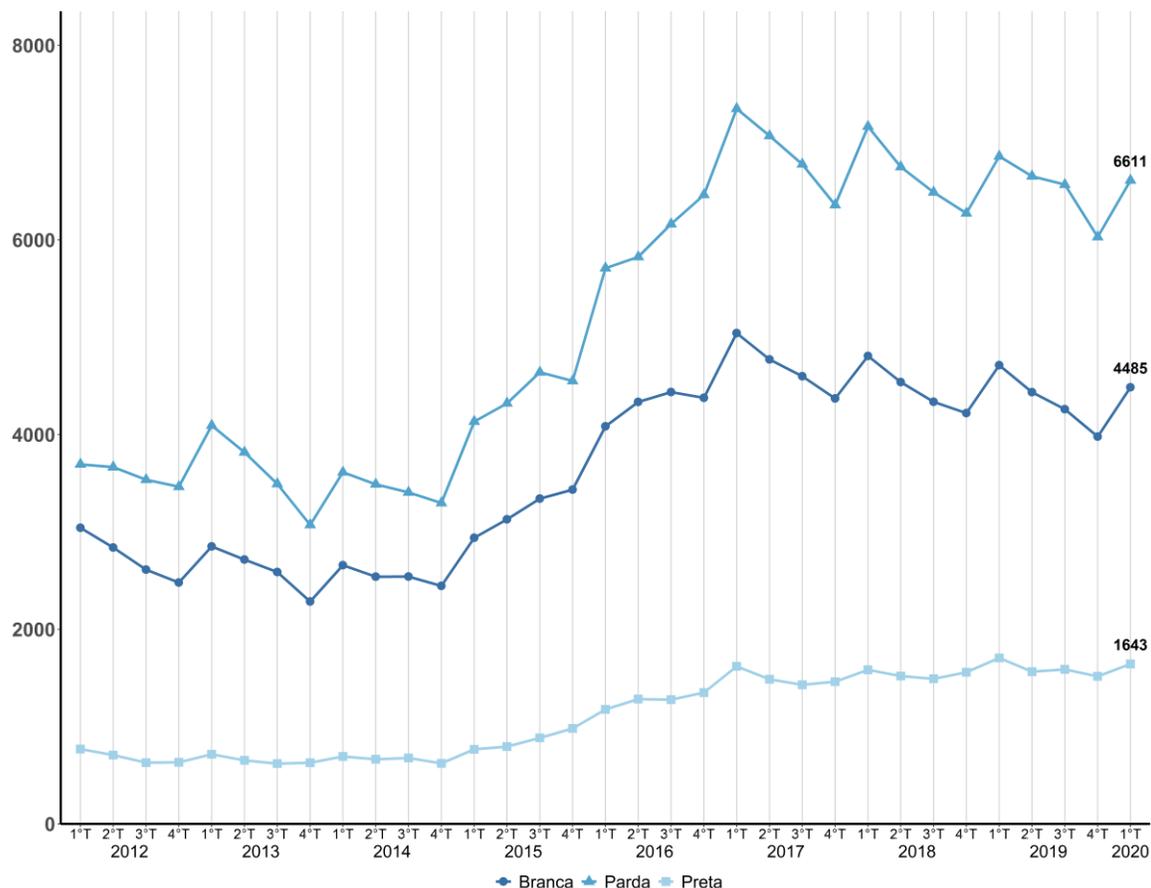


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Cor ou raça

O contingente dos desocupados no Brasil no 1º trimestre de 2012 foi estimado em 7,6 milhões de pessoas, quando os pardos representavam 48,9% dessa população; seguido dos brancos, 40,2% e dos pretos 10,2%. No 1º trimestre de 2020, esse contingente subiu para 12,9 milhões de pessoas e a participação dos pardos passou a ser de 51,4%; a dos brancos reduziu para 34,9% e dos pretos subiu para 12,8%.

Gráfico 24 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade, desocupadas na semana de referência, segundo cor ou raça - Brasil - 2012-2020



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

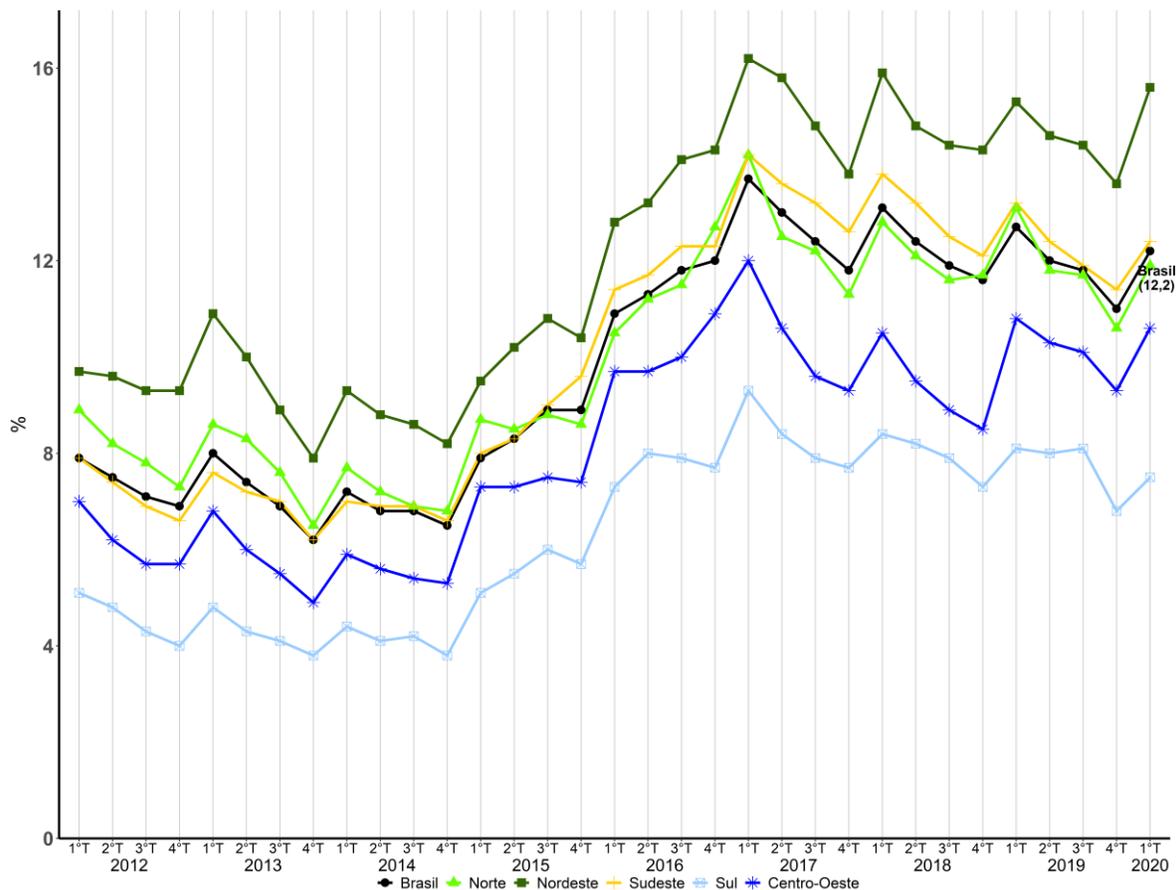
TAXA DE DESOCUPAÇÃO

A taxa de desocupação, no Brasil, no 1º trimestre de 2020, foi estimada em 12,2%. Este indicador apresentou aumento de 1,3 p.p. em relação ao 4º trimestre de 2019 (11,0%). Quando comparada com o 1º trimestre de 2019 (12,7%), a taxa apresentou redução de 0,5 ponto percentual.

No enfoque regional foram verificadas diferenças de patamares relativos à taxa de desocupação ao longo de todos os trimestres analisados. A Região Nordeste permaneceu apresentando as maiores taxas de desocupação ao longo de toda série, tendo registrado, no 1º trimestre de 2020, uma taxa de 15,6%; enquanto a Região Sul teve a menor, 7,5%.

Todas as Grandes Regiões apresentaram aumento estatisticamente significativo da taxa de desocupação frente ao 4º trimestre de 2019. O gráfico a seguir, mostra o comportamento da taxa de desocupação entre 2012 e 2020.

Gráfico 25 - Taxa de desocupação (%), na semana de referência, das pessoas com 14 anos ou mais de idade, segundo as Grandes Regiões - 2012-2020

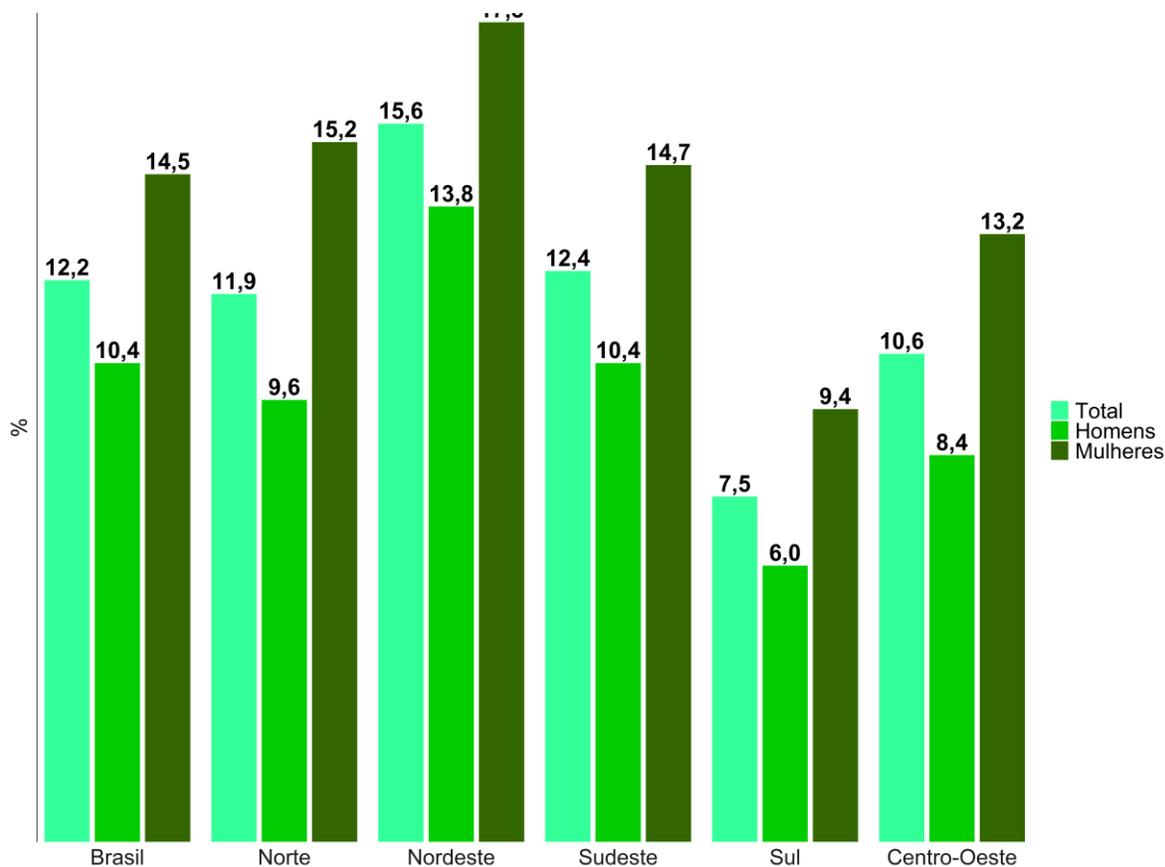


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Sexo

As análises apontaram diferenças na taxa de desocupação entre homens e mulheres. Este comportamento foi verificado nas cinco Grandes Regiões. No 1º trimestre de 2020, a taxa foi estimada em 10,4% para os homens e 14,5% para as mulheres. Lembrando que a taxa total para este período ficou em 12,2%.

Gráfico 26 - Taxa de desocupação, na semana de referência, das pessoas com 14 anos ou mais de idade, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 1º trimestre de 2020.

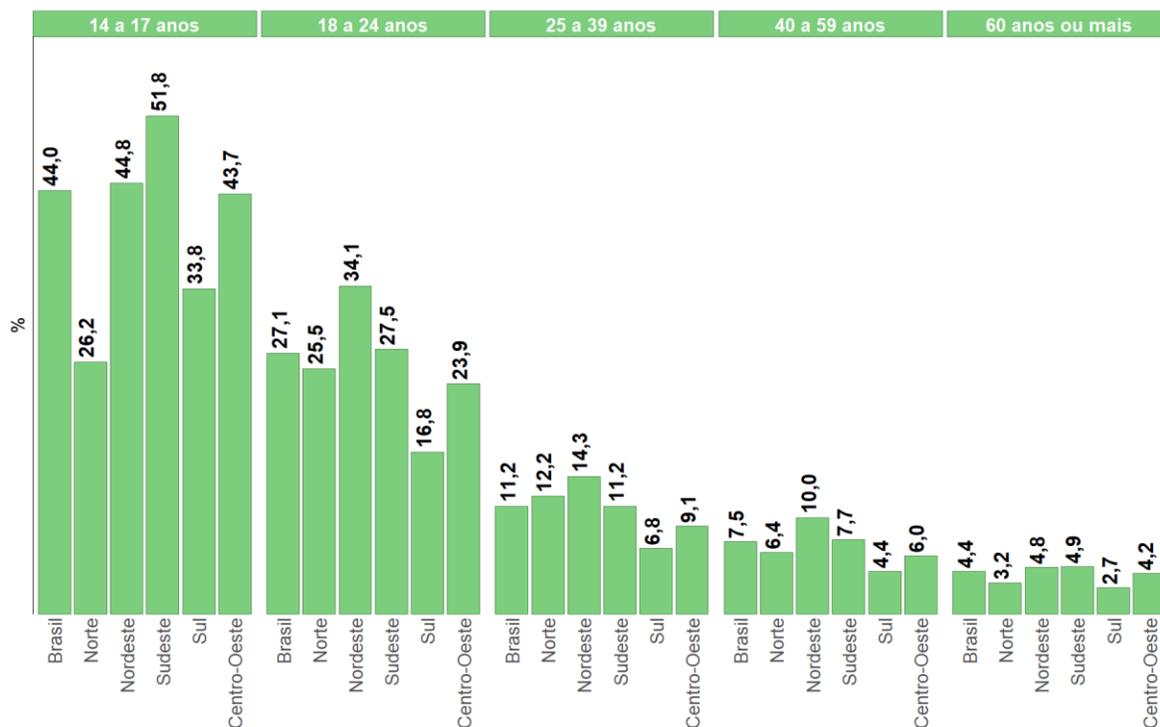


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Idade

A taxa de desocupação dos jovens de 18 a 24 anos de idade, (27,1%), apresentou patamar elevado em relação à taxa média total (12,2%). Este comportamento foi verificado, tanto para o Brasil, quanto para as cinco Grandes Regiões, com destaque para o Nordeste, onde a estimativa foi de 34,1%. O gráfico a seguir ilustra as diferenças existentes entre as taxas de desocupação nos diversos grupos etários.

Gráfico 27 - Taxa de desocupação (%), na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - 1º trimestre de 2020



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

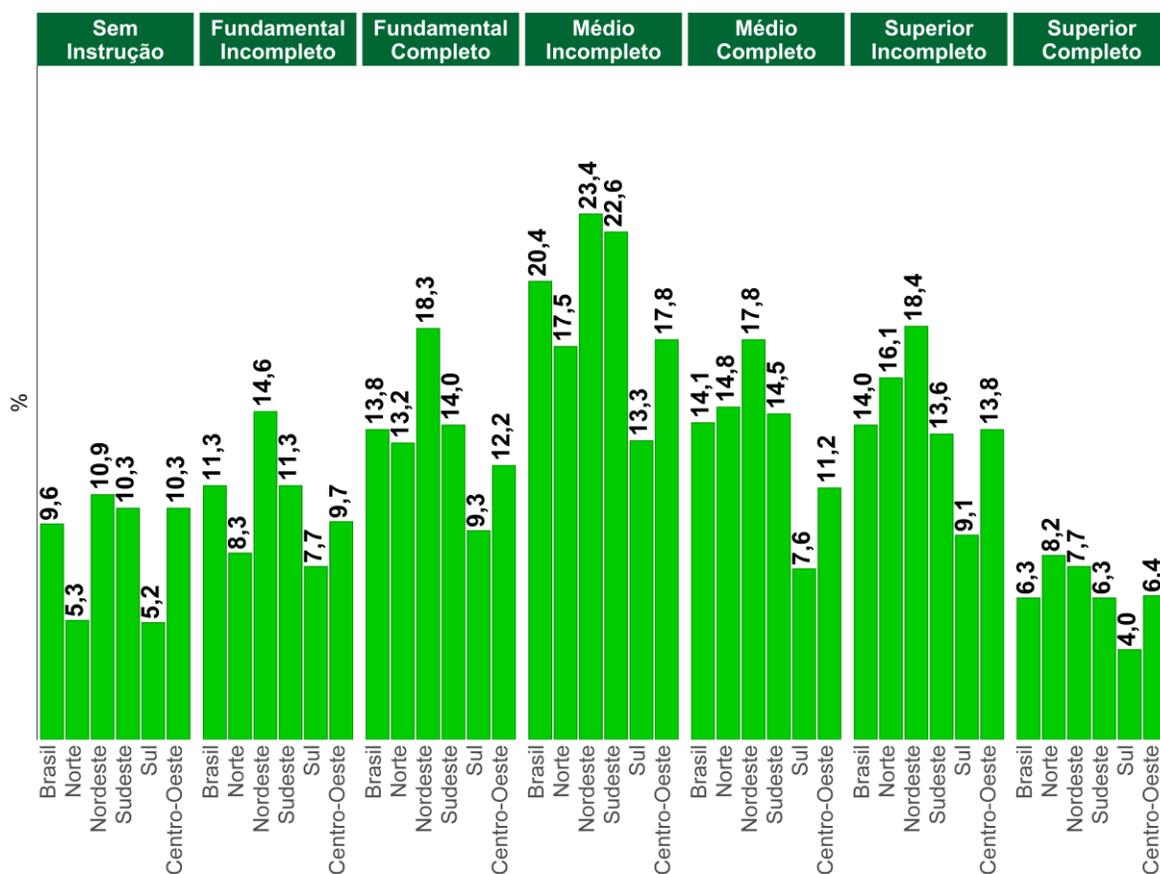
Tabela 7 - Taxa de desocupação (%), na semana de referência, das pessoas com 14 anos ou mais de idade, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - 1º trimestre de 2012-2020

Grandes Regiões	1º Trimestre								
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Total									
Brasil	7,9	8,0	7,2	7,9	10,9	13,7	13,1	12,7	12,2
Norte	8,9	8,6	7,7	8,7	10,5	14,2	12,8	13,1	11,9
Nordeste	9,7	10,9	9,3	9,5	12,8	16,2	15,9	15,3	15,6
Sudeste	7,9	7,6	7,0	8,0	11,4	14,2	13,8	13,2	12,4
Sul	5,1	4,8	4,4	5,1	7,3	9,3	8,4	8,1	7,5
Centro-Oeste	7,0	6,8	5,9	7,3	9,7	12,0	10,5	10,8	10,6
14 a 17 anos									
Brasil	24,8	24,7	22,1	26,2	37,9	45,2	43,7	44,5	44,0
Norte	20,6	18,9	18,3	20,9	24,4	29,2	26,3	27,2	26,2
Nordeste	22,3	21,5	21,2	22,6	32,4	39,0	38,8	41,2	44,8
Sudeste	29,7	31,1	26,0	32,4	48,4	54,3	53,5	52,6	51,8
Sul	20,4	19,3	17,8	22,9	32,0	42,0	34,7	38,8	33,8
Centro-Oeste	24,7	24,1	22,3	28,0	31,8	45,7	41,0	43,0	43,7
18 a 24 anos									
Brasil	16,4	16,4	15,7	17,6	24,1	28,7	28,1	27,3	27,1
Norte	18,1	19,1	16,3	19,2	23,2	29,4	27,3	27,4	25,5
Nordeste	20,2	22,0	20,2	20,6	27,3	32,9	32,8	31,9	34,1
Sudeste	16,4	15,2	15,9	17,7	25,6	30,3	30,0	28,5	27,5
Sul	10,3	10,2	9,3	12,0	17,2	19,2	18,2	18,8	16,8
Centro-Oeste	14,3	13,9	12,1	16,1	20,7	24,8	23,0	22,2	23,9
25 a 39 anos									
Brasil	7,2	7,6	6,6	7,5	9,9	12,8	11,9	11,9	11,2
Norte	8,2	7,7	7,0	7,9	10,0	13,7	12,0	13,2	12,2
Nordeste	9,1	10,7	8,7	9,2	12,2	15,6	15,2	15,1	14,3
Sudeste	7,0	7,3	6,5	7,7	10,0	13,2	12,1	11,8	11,2
Sul	4,4	4,1	3,9	4,5	6,0	7,9	7,4	7,0	6,8
Centro-Oeste	6,2	6,0	5,3	6,4	8,9	10,5	8,9	9,8	9,1
40 a 59 anos									
Brasil	4,0	4,0	3,7	4,0	5,9	7,9	7,8	7,5	7,5
Norte	3,9	3,7	3,9	4,1	4,9	7,6	7,2	7,1	6,4
Nordeste	4,9	5,9	4,9	5,1	6,9	9,7	9,5	8,8	10,0
Sudeste	4,2	3,8	3,7	4,2	6,3	8,1	8,4	8,3	7,7
Sul	2,4	2,3	2,1	2,1	3,7	5,4	4,8	4,4	4,4
Centro-Oeste	3,2	3,5	3,0	3,5	5,5	7,0	5,9	6,2	6,0
60 anos ou mais									
Brasil	2,0	2,1	2,1	2,1	3,3	4,6	4,6	4,5	4,4
Norte	1,8	1,7	1,3	1,7	2,6	3,5	3,7	3,2	3,2
Nordeste	1,8	2,4	2,5	1,8	2,8	4,2	4,8	4,0	4,8
Sudeste	2,4	2,1	2,5	2,6	4,1	5,5	5,2	5,5	4,9
Sul	1,5	2,0	1,0	1,4	1,7	2,9	3,2	2,8	2,7
Centro-Oeste	2,4	1,4	1,3	2,0	2,9	4,2	3,0	3,8	4,2

Nível de Instrução

A taxa de desocupação para o contingente de pessoas com ensino médio incompleto, 20,4%, era superior à verificada para os demais níveis de instrução. Para o grupo de pessoas com nível superior incompleto, a taxa foi estimada em 14,0%, mais que o dobro da verificada para aqueles com nível superior completo, 6,3%.

Gráfico 28 - Taxa de desocupação (%), na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade, por nível de instrução, segundo as Grandes Regiões - 1º trimestre de 2020

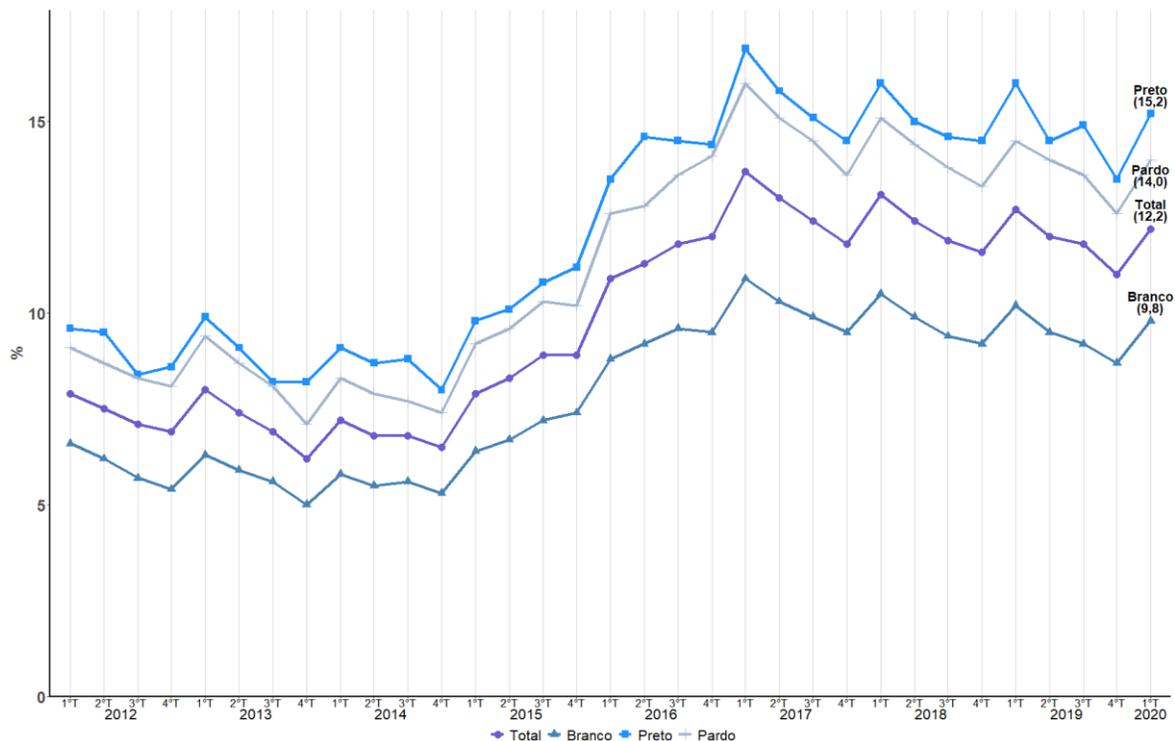


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Cor ou raça

A taxa de desocupação desagregada por cor ou raça mostrou que a taxa dos que se declararam brancos (9,8%) ficou abaixo da média nacional; porém a dos pretos (15,2%) e a dos pardos (14,0%) ficou acima. No 1º trimestre de 2012, quando a taxa média foi estimada em 7,9%, a dos pretos correspondia a 9,6%; a dos pardos a 9,1% e a dos brancos era 6,6%.

Gráfico 29 - Taxa de desocupação (%), na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade, segundo a cor ou raça - Brasil - 2012-2020



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

POPULAÇÃO FORA DA FORÇA DE TRABALHO

No Brasil, no 1º trimestre de 2020, 39,0% das pessoas em idade de trabalhar foram classificadas como fora da força de trabalho (67,3 milhões), ou seja, aquelas que não estavam ocupadas nem desocupadas na semana de referência da pesquisa.

A Região Nordeste foi a que apresentou a maior parcela de pessoas fora da força de trabalho, 46,2%. As Regiões Sudeste (36,0%), Sul (36,4%) e Centro-Oeste (34,6%) tiveram os menores percentuais. Importante destacar que esta configuração não se alterou significativamente ao longo da série histórica disponível, conforme pode ser conferido na tabela a seguir.

Tabela 8 - Percentual das pessoas fora da força de trabalho, na semana de referência, da população de 14 anos ou mais de idade, segundo as Grandes Regiões - 2012-2020

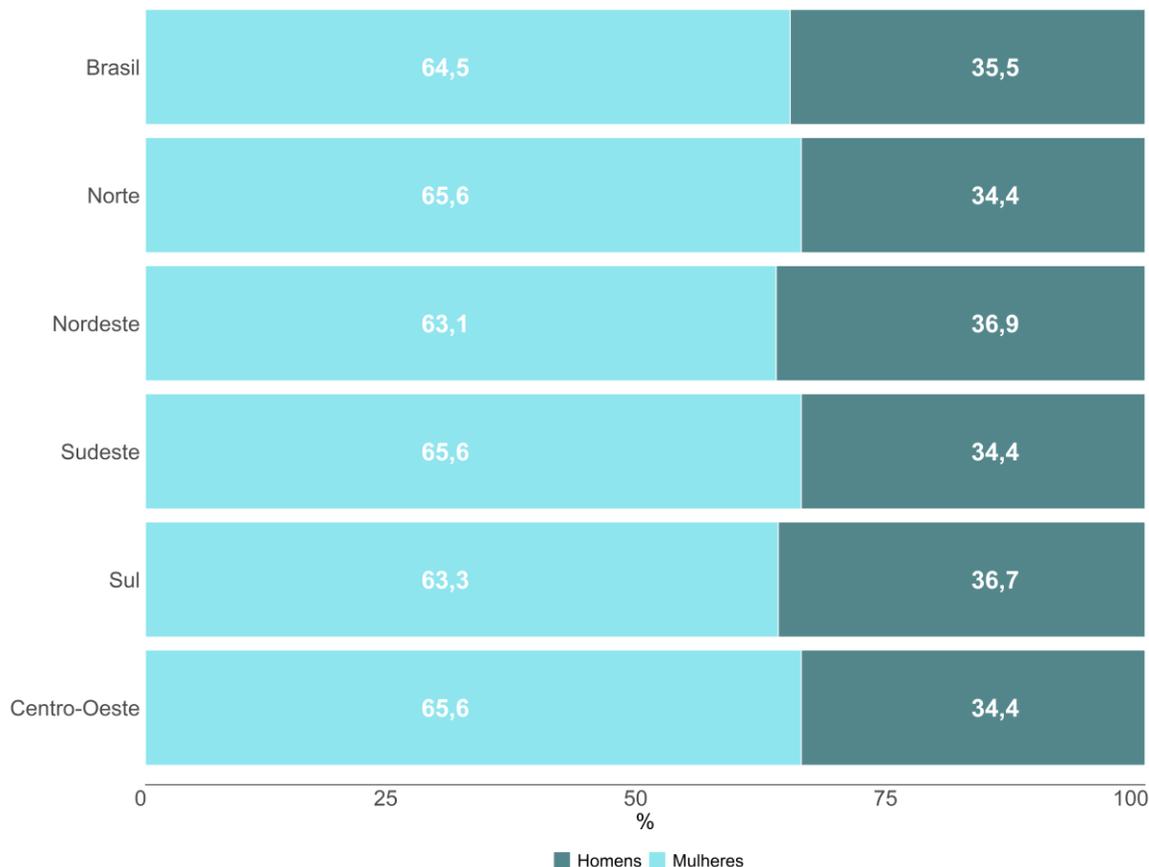
Grandes Regiões	2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020
	1ºT	4ºT	1ºT														
Brasil	38,9	38,7	38,8	39,0	38,9	39,1	39,0	38,6	38,6	38,6	38,4	38,2	38,3	38,3	38,3	38,1	39,0
Norte	38,9	37,4	37,7	38,9	38,8	39,3	38,7	38,7	38,6	39,5	40,1	39,6	40,4	40,0	40,3	40,2	40,4
Nordeste	43,2	43,7	44,0	43,4	43,1	43,2	43,2	43,5	43,9	45,0	45,3	45,1	45,4	45,2	45,5	45,5	46,2
Sudeste	37,7	37,4	37,5	37,9	37,9	38,2	38,1	37,2	36,9	36,2	35,6	35,2	35,0	35,3	35,1	34,9	36,0
Sul	36,2	36,0	35,8	35,9	35,8	36,4	36,2	35,5	35,4	35,7	35,2	35,4	36,0	35,9	35,7	35,3	36,4
Centro-Oeste	35,1	35,2	34,9	35,1	35,2	35,0	34,9	35,2	35,2	34,4	34,8	34,9	34,9	34,1	33,8	33,7	34,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Sexo

A população fora da força de trabalho era composta em sua maioria por mulheres. No 1º trimestre de 2020, elas representavam 64,5%. Em todas as regiões o comportamento foi similar. Ressalta-se que esta configuração não se alterou significativamente ao longo da série histórica disponível.

Gráfico 30 – Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade, fora da força de trabalho, na semana de referência, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 1º trimestre de 2020



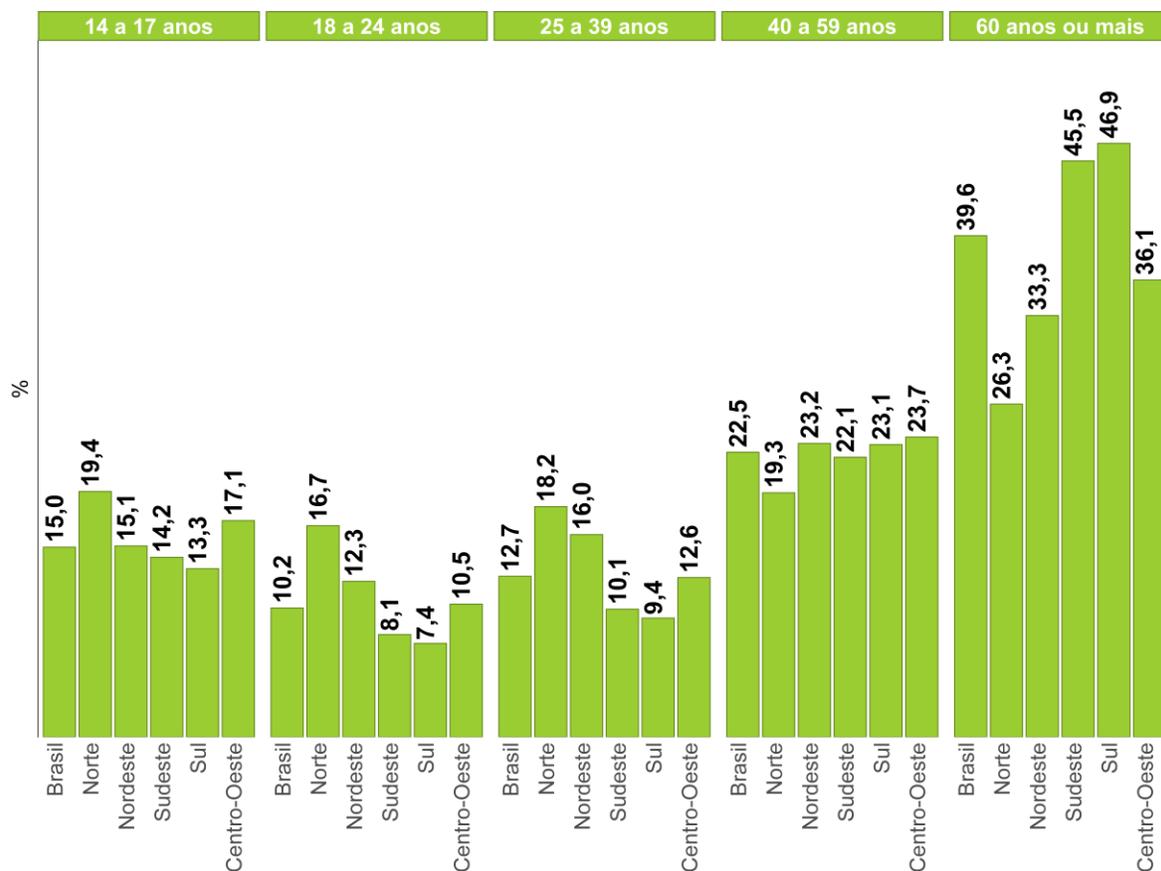
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Idade

No 1º trimestre de 2020, no Brasil, cerca de 39,6% da população fora da força de trabalho era composta por idosos (pessoas com 60 anos ou mais de idade). Aqueles com menos de 25 anos de idade somavam 25,2% e os adultos, com idade de 25 a 59 anos, representavam 35,2%.

As Regiões Sul (46,9%) e Sudeste (45,5%) apresentaram os maiores percentuais de idosos fora da força de trabalho. Por outro lado, nas Regiões Norte e Nordeste, o percentual de pessoas idosas fora da força eram os menores (26,3% e 33,3% respectivamente), conforme mostra o gráfico a seguir.

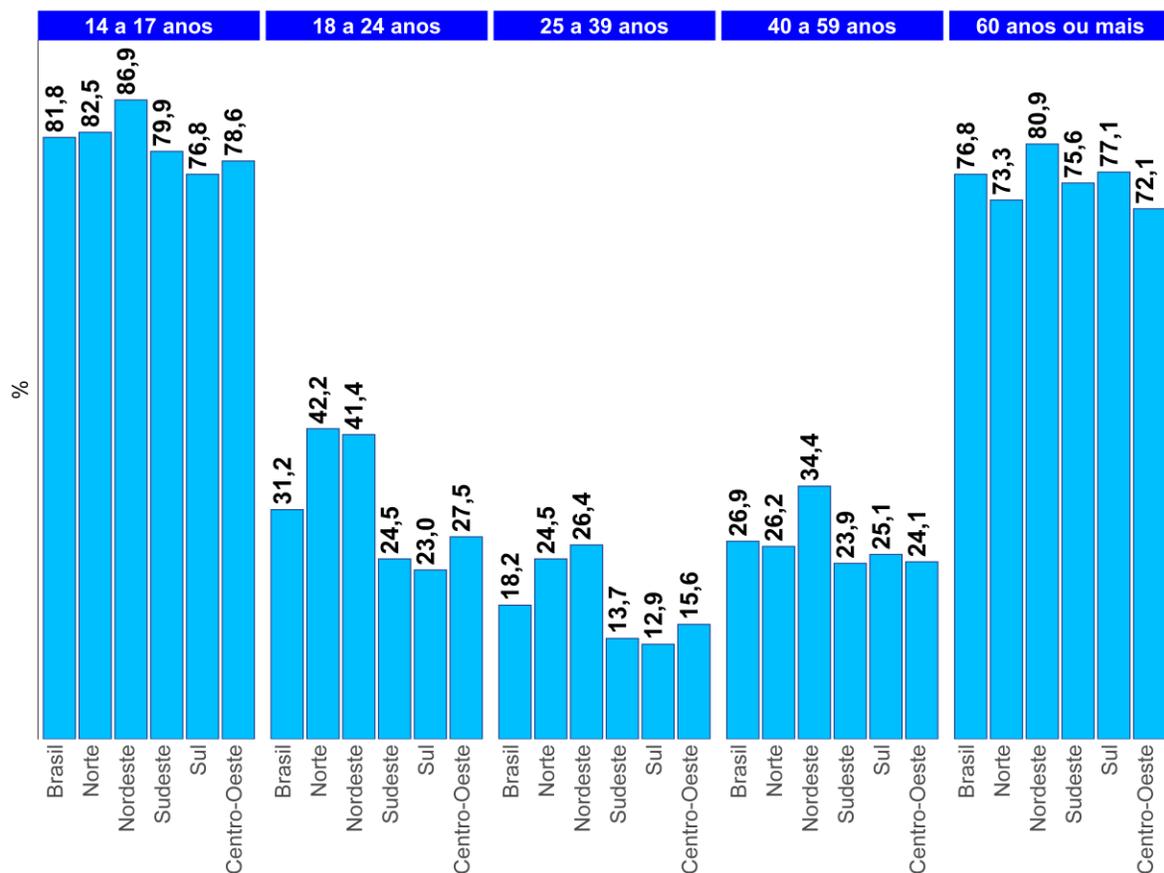
Gráfico 31- Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade fora da força de trabalho, na semana de referência, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - 1º trimestre de 2020



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

O gráfico, a seguir, mostra o percentual de pessoas fora da força de trabalho em cada um dos grupos de idade analisados, no total das pessoas em idade de trabalhar. Destaca-se que as Regiões Norte e Centro-Oeste apresentaram o menor percentual de pessoas de 60 anos ou mais fora da força de trabalho (73,3% e 72,1%); enquanto o maior percentual foi verificado na Região Nordeste (80,9%).

Gráfico 32 - Percentual de pessoas fora da força de trabalho, na semana de referência, na população de 14 anos ou mais de idade, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - 1º trimestre de 2020

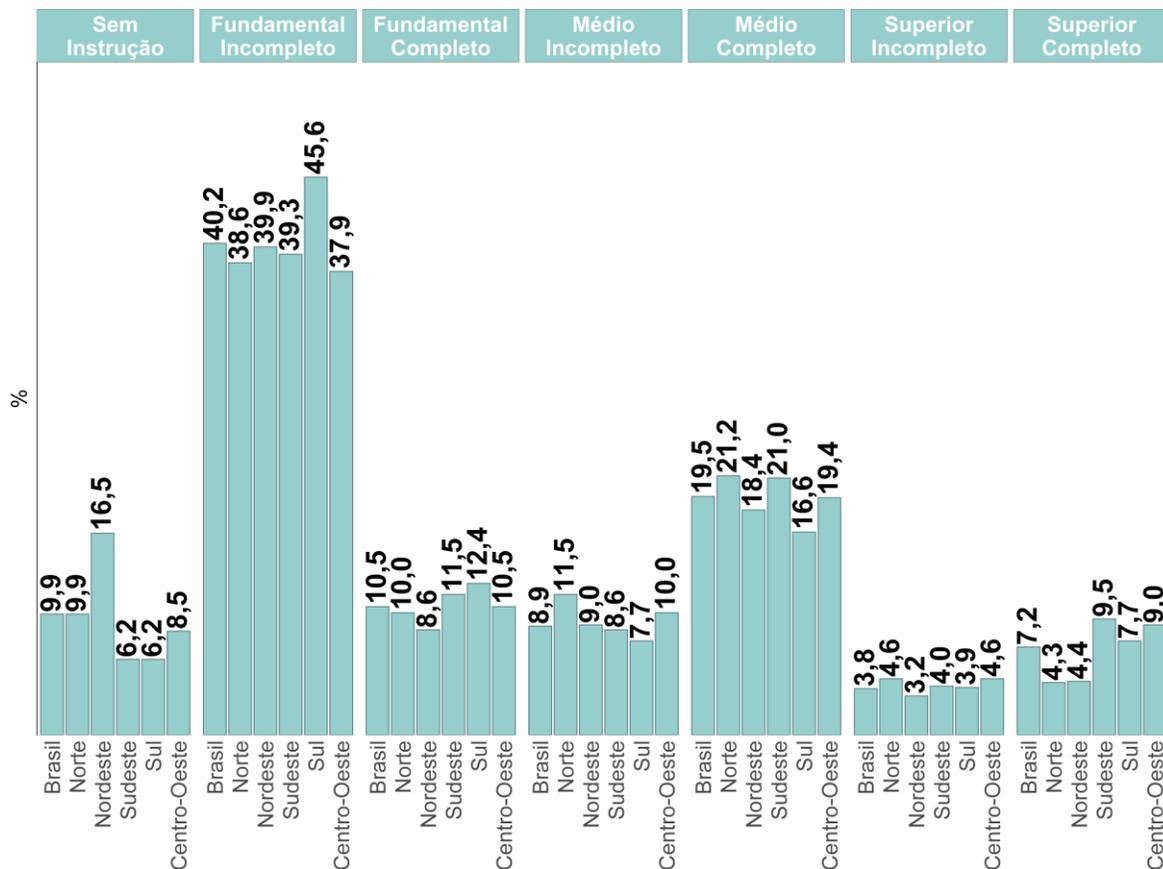


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Nível de instrução

No 1º trimestre de 2020, aproximadamente a metade desta população (50,1%) não tinha concluído o ensino fundamental e 30,5% não possuía pelo menos o ensino médio.

Gráfico 33 – Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade, fora da força de trabalho, na semana de referência, por nível de instrução, segundo as Grandes Regiões - 1º trimestre de 2020

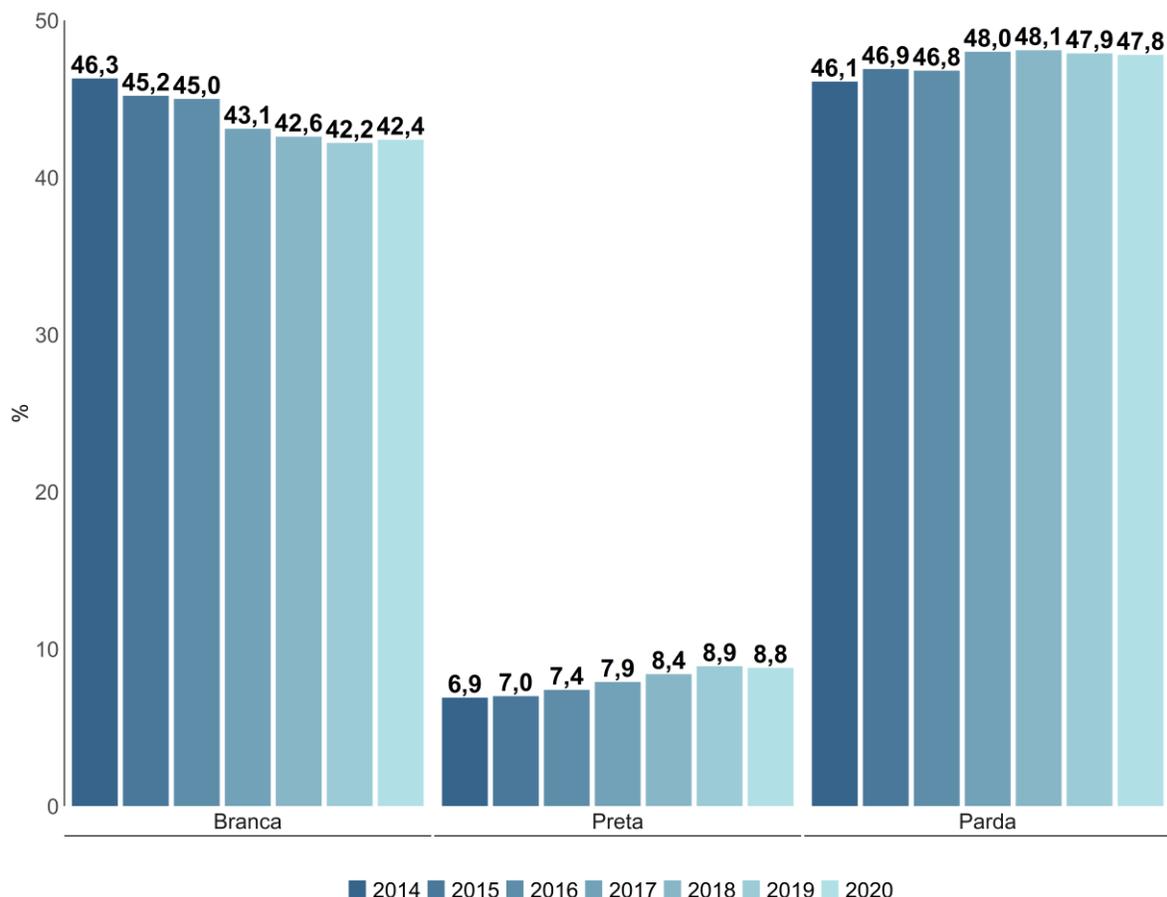


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Cor ou raça

A população fora da força de trabalho (formada pelas pessoas que não estavam ocupadas e nem desocupadas na semana de referência da pesquisa) foi estimada 67,3 milhões de pessoas no 1º trimestre de 2020. Neste período, os pardos representavam 47,8% da população fora da força, seguidos pelos brancos (42,4%) e pelos pretos (8,8%).

Gráfico 34 – Distribuição percentual da população fora da força de trabalho segundo a cor ou raça - Brasil - 2012-2020

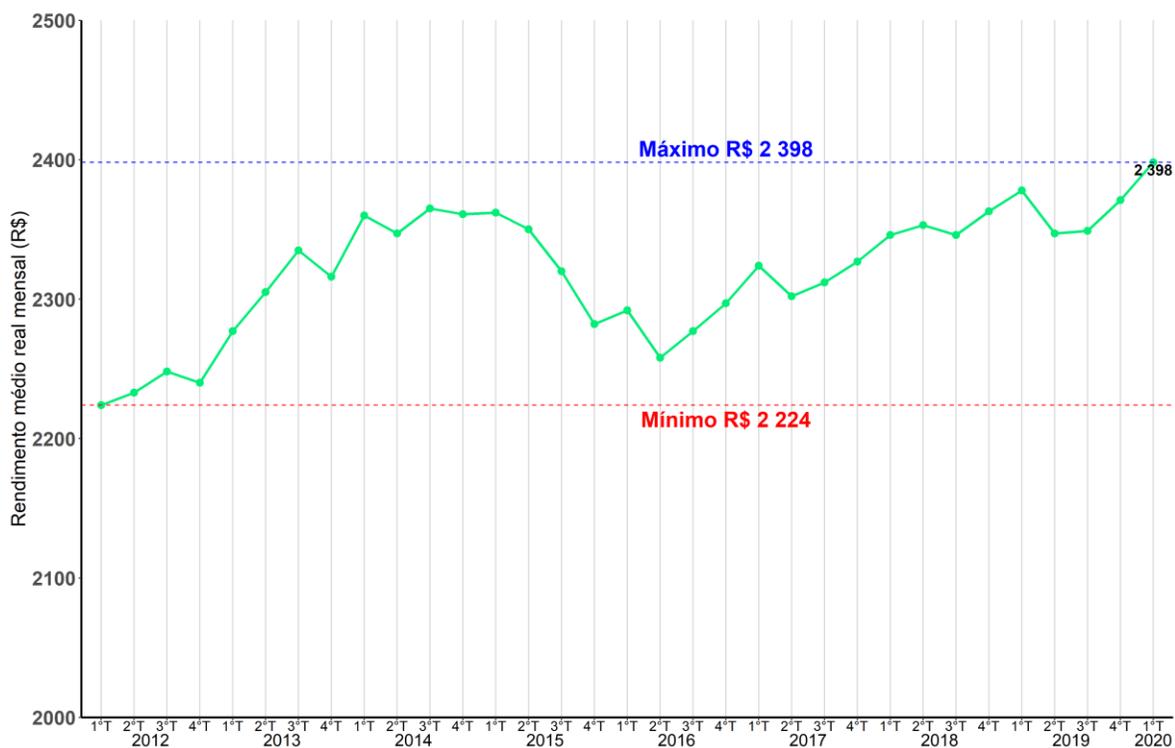


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUALMENTE RECEBIDO PELAS PESSOAS OCUPADAS EM TODOS OS TRABALHOS

No 1º trimestre de 2020 o rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho, foi estimado em R\$ 2 398. Este resultado apresentou estabilidade tanto em relação ao trimestre imediatamente anterior (R\$ 2 371) e também em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (R\$ 2 378).

Gráfico 35 - Rendimento médio real habitualmente recebido pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas em todos os trabalhos - Brasil - 2012 a 2020 - (em R\$)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Na comparação entre o 4º trimestre de 2019 e o 1º trimestre de 2020, a Região Sudeste (R\$ 2.776) foi a única a apresentar expansão estatisticamente significativa do rendimento, enquanto as demais permaneceram estáveis. Em relação ao 1º trimestre de 2019, foi observada estabilidade estatística do rendimento médio em todas as regiões.

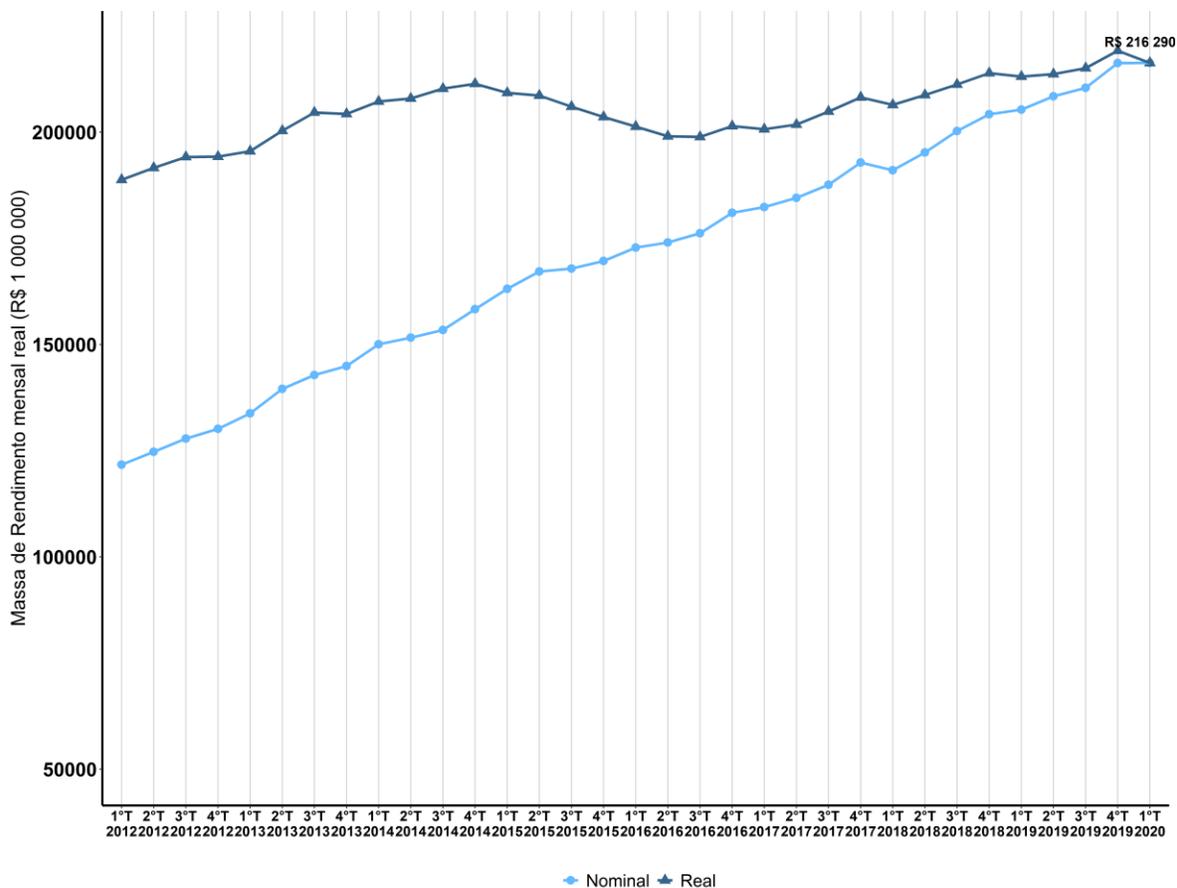
Tabela 9 - Rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, segundo as Grandes Regiões - 2012-2020 -(em R\$)

Grandes Regiões	2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020
	1ºT	4ºT	1ºT														
Brasil	2 224	2 240	2 277	2 316	2 360	2 361	2 362	2 282	2 292	2 297	2 324	2 327	2 346	2 363	2 378	2 371	2 398
Norte	1 835	1 829	1 789	1 841	1 839	1 838	1 852	1 734	1 712	1 710	1 759	1 806	1 811	1 768	1 770	1 793	1 776
Nordeste	1 507	1 507	1 544	1 586	1 635	1 617	1 608	1 532	1 538	1 545	1 594	1 610	1 618	1 633	1 641	1 629	1 648
Sudeste	2 515	2 538	2 584	2 613	2 699	2 711	2 718	2 665	2 693	2 656	2 663	2 647	2 671	2 702	2 704	2 716	2 776
Sul	2 434	2 451	2 492	2 572	2 585	2 599	2 583	2 456	2 425	2 506	2 532	2 545	2 539	2 577	2 624	2 599	2 574
Centro-Oeste	2 665	2 656	2 664	2 729	2 633	2 646	2 648	2 544	2 535	2 552	2 585	2 626	2 663	2 648	2 676	2 598	2 586

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

No 1º trimestre de 2020, a massa de rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho, foi estimada em R\$ 216.290 milhões de reais, registrando queda de 1,3% em relação ao trimestre anterior (R\$ 219.172 milhões de reais) e estabilidade em relação ao 1º trimestre de 2019 (R\$ 213.079 milhões de reais). O gráfico, a seguir, apresenta a série da massa de rendimento médio real e nominal habitualmente recebido pelas pessoas ocupadas, segundo os trimestres de 2012 a 2020.

Gráfico 36 - Massa de rendimento de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho - Brasil - 2012 a 2020 - (em R\$ milhões)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Regionalmente, a Região Sudeste apresentou a maior massa de rendimento real ao longo da série histórica, tendo registrado 113.948 milhões de reais no 1º trimestre de 2020. Na comparação com o trimestre anterior, somente a Região Sul apresentou queda estatisticamente significativa da massa de rendimento; já em relação ao 1º trimestre de 2019, somente a Região Sudeste teve elevação. Nas demais, foi observada uma estabilidade.

Tabela 10 - Massa de rendimento real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho, por Grandes Regiões - 2012-2020 - (em R\$ bilhões)

Grandes Regiões	2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020
	1ºT	4ºT	1ºT														
Brasil	188,8	194,2	195,5	204,3	207,2	211,4	209,2	203,6	201,3	201,4	200,7	208,2	206,4	213,9	213,1	219,2	216,3
Norte	11,3	11,7	11,4	12,0	11,9	12,2	12,1	11,7	11,4	11,1	11,2	12,3	12,0	12,2	12,0	12,6	12,3
Nordeste	30,5	30,6	30,6	33,1	34,0	34,6	34,0	32,5	31,7	31,3	31,5	33,1	32,3	33,6	33,3	34,1	33,4
Sudeste	96,5	100,0	101,1	103,8	106,7	108,8	108,1	106,2	106,1	105,5	104,4	107,1	106,9	110,9	110,2	114,1	113,9
Sul	32,4	33,4	33,9	35,7	35,9	36,4	36,0	34,7	33,9	35,1	35,2	36,2	35,5	36,9	37,4	38,2	37,0
Centro-Oeste	18,1	18,5	18,5	19,6	18,8	19,3	19,1	18,4	18,1	18,4	18,4	19,6	19,7	20,3	20,3	20,2	19,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Rio de Janeiro, 15 de maio de 2020.